WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
DIEGO SOUZA
NO NOVO PALMEIRAS, ELE É APENAS MAIS UM. E ESTÁ ADORANDO ISSO
+
PATO
IBSON
MANCUSO
OS GÊMEOS DO MANCHESTER
SORÍN
OSWALDO DE OLIVEIRA
CENTENÁRIO DO INTER
ELE PODE MESMO JOGAR?
SE O CORAÇÃO VALENTE WASHINGTON FIZESSE O MESMO CHECK-UP DE TODOS OS SEUS COLEGAS DO SÃO PAULO, ELE NÃO JOGARIA. COMO NÃO FEZ...
PÔSTER
A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL: O UNIFORME
Abril
ED 1328 • MARÇO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01328>
9 770104 176000
SMS: PLACAR PARA: 22745

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Coração valente ou imprudente?

Naquela noite do fatídico São Paulo x São Caetano eu estava no Morumbi. Serginho teve o ataque cardíaco, demorou para receber o atendimento e morreu. Fiquei chocado, a morte *in loco* é mais dramática que pela televisão. Nos dias seguintes, todos caíram de pau no médico Paulo Forte, do São Caetano, que sabia dos riscos e "permitiu" que Serginho continuasse jogando. O médico teve a carreira arruinada.

A discussão começou torta e seguiu assim. O doutor Paulo Forte foi carimbado de vilão em uma história muito mais complicada. O médico fez a sua parte, detectou um problema sério e recomendou que o jogador largasse o futebol. Entre ser um endinheirado jogador de futebol e um ex-atleta procurando uma nova profissão, ele ficou com a primeira alternativa. O médico sugeriu largar a bola, Serginho não quis. O São Caetano apostou na sorte e todos perderam. Mas a decisão de deixar o futebol estava nas mãos de jogador e clube, o médico podia, no máximo, pedir demissão.

Quatro anos depois dessa tragédia, temos um caso semelhante, nas nossas fuças. Washington convive com o risco. Certo, mas por que Placar não fez essa reportagem quando o Coração Valente estava no Atlético-PR ou no Fluminense? Basicamente, porque recebemos uma informação nova. No São Paulo, Washington não passou pela bateria de exames a que todo jogador se submete quando chega ao clube. Não passaria. O Hospital do Coração, que realiza exames para o clube, não daria o aval.

Para não ver seu reforço para a Libertadores reprovado, o São Paulo lavou as mãos e confiou no médico particular do jogador. Isso é incomum e merece reflexão. Não somos médicos, não somos aves agourentas. Os repórteres Tarso Araújo e Bernardo Itri ouviram todos os lados, temos argumentos. Torcemos pelo Washington jogador, que já ganhou Bolas de Prata, Chuteira de Ouro... E torcemos mais pelo Washington ser humano. Só achamos que temos a obrigação jornalística de discutir o caso dele agora. Serginho, Fehér e Foe não tiveram essa chance.

A morte de Serginho: culpa do médico?

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sérgio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1328 (ISSN 0104-1762), ano 39, março de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

MARÇO 2009

CAPAS ©1 WASHINGTON: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 IBSON: DARYAN DORNELLES (ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA) ©3 SORÍN: EUGÊNIO SÁVIO ©4 D'ALESSANDRO EDISON VARA
©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO VIPCOMM ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

"Vocês estão de sacanagem. Colocar Ronaldo aposentado em destaque nos melhores ataques não faz o menor sentido"

Fábio Cordelatto, *Rio de Janeiro (RJ)*

Milton Neves

Fiquei abismado ao acabar de ler a coluna de fevereiro do senhor Milton Neves na conceituada revista Placar. É de uma hipocrisia colossal a sua frase colocada em destaque: "O Rogério Ceni usa o 01! Ou seria OI? Seria propaganda? Se for, sou radicalmente contra publicidade e merchandising em qualquer espaço de mídia". Em primeiro lugar, Ceni não faria tal propaganda. Em segundo lugar, a hipocrisia. Ler Milton Neves dizendo que é contra publicidade e merchandising foi pra acabar mesmo.

Paulo Lopuch, *Curitiba (PR)*

Caro Paulo, vamos repreender nosso colunista. Pelo jeito, Milton não está conseguindo expressar corretamente sua ironia.

Bom gandula

Sou um dos gandulas que trabalham nos jogos do Corinthians. Gostaria de parabenizá-los pela reportagem que o repórter Pedro Henrique Araújo (fevereiro, pág. 26) fez conosco. Aliás, ele foi muito bem...

Rafael Nonato da Silva, *faelnato@hotmail.com*

A escolinha do Felipão

Além dos jogadores mencionados na reportagem (fevereiro, pág. 31), vocês poderiam mencionar mais um jogador que seguiu a carreira de técnico: o ex-zagueiro do Grêmio Luciano, técnico do Guarani de Campinas no início do Paulistão.

Rafael de Almeida Centeno, *rafael.almeida.centeno@hotmail.com*

ERRATAS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO

- **Na pág. 49, há um erro no Ranking Placar. Faltou o Penta de 1914 a 1919 do Ceará. Assim o Ceará vai para 82 pontos e assume o 19º lugar, empurrando Atlético-PR para 20º e Fortaleza para 21º.**
- **Na pág. 90, nos Mortos Vivos, Friaça marcou com o pé, e não de cabeça, o gol na final de 1950. Friaça era reserva de Maneca também. Tesourinha havia sido cortado pouco antes da Copa.**

GUIA 2009

- **Na pág. 20, faltou o Gauchão 2008, o que eleva para 38 as conquistas do Inter. Na pág. 58, a lista de títulos aparece correta.**
- **Na pág. 45, o Noroeste foi relacionado entre os clubes paulistas com vagas para a série C. Na verdade, são apenas o Guaratinguetá e o Marília.**
- **Na pág. 73, Itabuna e Vitória da Conquista estão relacionados como participantes da série C. Na verdade, a Bahia não terá representantes.**
- **Na pg. 86, consta que o Dom Pedro II disputará a série C. Na verdade, será apenas o Gama.**
- **Na pág. 90, faltou uma explicação sobre o regulamento do Campeonato Mato-grossense. Os jogos serão em turno e returno na primeira fase. O regulamento prevê que os quatro classificados de cada grupo joguem entre si na segunda fase, e os dois melhores colocados disputem a final, em jogos de ida e volta.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Verdão bate o Vitória em 1993: visitante indigesto

Qual time tem a melhor campanha fora de casa na história do Brasileirão?

Nelson Henrique, *nelsinhoplay2@hotmail.com*

Veja que ironia, Nelson: o visitante mais indigesto de todos os tempos foi um dos clubes mais criticados pelo mau desempenho fora de casa no último Brasileirão. É o Palmeiras, com 44,49% de aproveitamento, seguido por São Paulo, Corinthians, Internacional e Flamengo. No ranking dos melhores mandantes, o Palmeiras também aparece bem colocado, na segunda posição – perde apenas para o São Paulo, que tem 67,77% de aproveitamento em seus domínios *(veja os quadros ao lado)*. O campeão brasileiro com melhor aproveitamento fora de casa foi o Internacional, em 1979. Em 11 jogos no campo do adversário, o Colorado obteve oito vitórias e três empates, com 81,82% de aproveitamento.

	MANDANTE	J	V	E	D	%
01	SÃO PAULO	485	288	122	75	67,77
02	PALMEIRAS	440	256	108	76	66,36
03	GRÊMIO	465	266	120	79	65,81
04	SANTOS	458	259	123	76	65,50
05	INTER	496	281	130	85	65,39
06	ATLÉTICO-MG	467	260	124	83	64,53
07	CRUZEIRO	476	265	126	85	64,50
08	PORTUGUESA	302	158	84	60	61,59
09	FLAMENGO	480	256	118	106	61,53
10	PONTE PRETA	241	125	65	51	60,86
11	GOIÁS	417	212	125	80	60,83
12	GUARANI	340	173	98	69	60,49
13	ATLÉTICO-PR	371	188	107	76	60,29
14	CORITIBA	366	189	94	83	60,20
15	VASCO	498	250	140	108	59,57
16	CORINTHIANS	475	236	137	102	59,30
17	FLUMINENSE	434	219	113	102	59,14
18	VITÓRIA	352	174	94	84	58,33
19	SPORT	331	161	96	74	58,31
20	BOTAFOGO	424	208	113	103	57,94
21	BAHIA	361	170	116	75	57,80

	VISITANTE	J	V	E	D	%
01	PALMEIRAS	466	158	148	160	44,49
02	SÃO PAULO	497	163	169	165	44,13
03	CORINTHIANS	480	162	147	171	43,96
04	INTER	489	154	143	192	41,24
05	FLAMENGO	507	156	153	198	40,83
06	VASCO	497	148	163	186	40,71
07	CRUZEIRO	491	149	147	195	40,33
08	SANTOS	504	150	154	200	39,95
09	ATLÉTICO-MG	486	140	158	188	39,64
10	GUARANI	347	98	107	142	38,52
11	GRÊMIO	475	134	130	211	37,33
12	FLUMINENSE	468	123	151	194	37,04
13	BOTAFOGO	431	119	148	194	36,51
14	PONTE PRETA	243	63	61	119	34,29
15	ATLÉTICO-PR	368	83	102	183	31,79
16	CORITIBA	337	74	98	165	31,65
17	SPORT	336	73	91	172	30,75
18	PORTUGUESA	371	72	123	176	30,46
19	GOIÁS	401	82	110	209	29,59
20	BAHIA	327	58	109	160	28,85
21	VITÓRIA	358	65	99	194	27,37

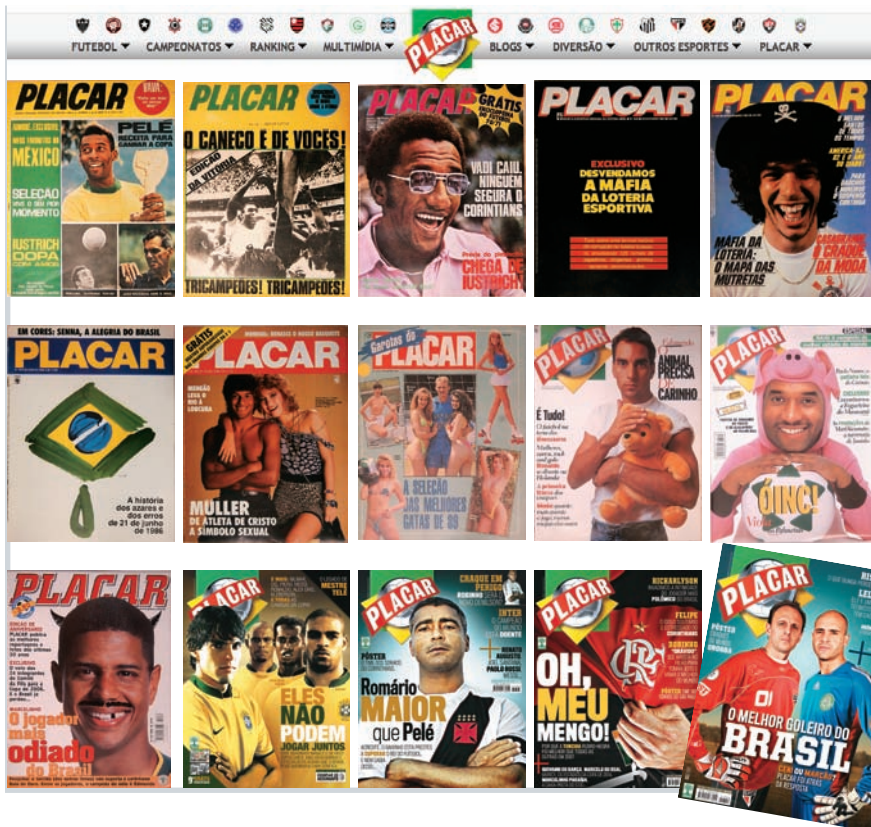
Qual foi o zagueiro com o maior número de gols na carreira na história do futebol?

Luis Fernando Camargo, *luislhp@msn.com*

Luis, alguns corintianos mais empolgados diriam que já é o Chicão. Mas o zagueiro-artilheiro do Timão ainda precisa balançar muito as redes para alcançar o holandês Ronald Koeman. De acordo com a IFFHS (Federação Internacional de História e Estatística do Futebol), Koeman marcou 193 gols em 533 partidas de primeira divisão – jogou por FC Groningen, Ajax, PSV, Barcelona e Feyenoord. O segundo colocado nesse ranking é o argentino Daniel Passarella, com 134 gols em 451 partidas. Pela seleção holandesa, Koeman marcou 14 gols em 78 jogos, sendo o 23º maior artilheiro da história da seleção – à frente, por exemplo, do meia Philip Cocu, que marcou dez. Mas o gol mais importante de sua carreira foi pelo Barcelona, na final da Liga dos Campeões de 1991/92. Foi ele quem marcou, de falta, o gol do título contra a Sampdoria.

Koeman, o zagueiro mais artilheiro da história

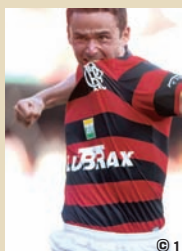
©1 FOTO NELSON COELHO ©2 FOTO SERGIO SADE

39 anos de bagagem

São quase quatro décadas de vida futebolística. E muita história para contar. No dia 20 de março de 2009, Placar comemora 39 anos de existência. Foram mais de 1300 edições, entre revistas mensais e especiais, além de vídeos, documentários e livros. Uma revista que se sustenta com opinião e credibilidade. Esteve, obrigatoriamente, nos momentos mais importantes do futebol desde o tri de 1970, no México. De lá para cá foram dez Olimpíadas e mais nove Copas do Mundo, duas conquistadas pelo Brasil. E muita emoção no futebol brasileiro e internacional ao longo de 39 anos. Para festejar, o site da revista vai presentear o internauta e mostrar para você a presença da Placar na história do futebol, com textos, fotos, animação e, é claro, muita polêmica e emoção.

FIQUE DE OLHO

BATE-BOLA

© 2

Ouça trechos e confira a entrevista na íntegra com Mancuso, auxiliar-técnico da seleção argentina, que fala de sua relação profissional e pessoal com Maradona e comenta sobre a rivalidade do Brasil com os *hermanos*.

© 1

ESTADUAIS

Acompanhe no site da Placar a fase decisiva de alguns campeonatos estaduais espalhados pelo Brasil e fique por dentro das disputas das finais. Confira também galerias de fotos dos principais jogos.

EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Na nova série de pôsteres, a revista Placar mostra como o futebol evoluiu ao longo dos anos. Nesta edição, veja como os uniformes se adaptaram às exigências do esporte e facilitaram a vida dos atletas. Confira também as mudanças mais significativas no manto da seleção brasileira, desde o primeiro, em 1914. Nos próximos meses, o leitor confere a evolução das chuteiras, das bolas e muito mais. No site da Placar, o internauta pode fazer o download dos pôsteres em alta resolução e colecioná-los junto com os Craques do Mundo e os Times dos Sonhos.

© 3

Do algodão puro às camisas que "respiram", confira a evolução dos uniformes dos boleiros

©1 DARYAN DORNELLES ©2 PIER GIAVELLI ©3 SATTU

Pirueta solitária

Park, Giggs, Ferdinand e Fletcher puxam a fila do desprezo enquanto o português Nani celebra, sozinho, o primeiro dos quatro gols do Manchester United diante do Derby County, pela Copa da Inglaterra

FOTO SHAUN BOTTERILL/GETTY IMAGES

Paranauê, Paraná

Atlético-PR e Nacional de Rolândia fizeram um duelo equilibrado dentro de campo pelo Paranaense. O jeito foi decidir na capoeira. Nesse lance, o zagueiro Marcão levou a melhor sobre o atleticano Lima

FOTO RODOLFO BÜHRER

Time do polvo

Adriano põe mais uma vez seu braço para funcionar na comemoração do gol de Robinho, o segundo do Brasil contra a Itália. Marcelo e um escondido Maicon completam a cena

FOTO PIER GIAVELLI

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

De Pato a ganso

Ou a história de como um jogador virtual de videogame pode virar gente grande e se transformar em craque de carne e osso

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Alexandre Pato sempre foi o craque do futuro. Sempre, desde que deu seus primeiros chutes em Pato Branco, cidade paranaense que lhe presenteou com o sobrenome virtual. Ao fazer qualquer jogada bonita na pelada da escola, todos o imaginavam em um clube de verdade. Ao fazer algo diferente nas categorias de base do Inter, logo se pensava nele fazendo mais nos profissionais. Ao estrear em grande estilo contra o Palmeiras em 2006 no Palestra Itália com um gol, imediatamente Pato foi projetado como craque internacional já em algum clube europeu e na seleção brasileira.

De uma certa forma, Alexandre Pato nunca teve tempo para viver o presente, já que o futuro lhe era apresentado com a pressa dos tempos modernos. Até que chegou, finalmente, a hora de mostrar que era tudo aquilo que já se tinha falado dele. Pato estava no Milan, um dos clubes mais poderosos do mundo. Além de tudo, em um dos clubes mais carinhosos do mundo quando se trata de brasileiros. E Pato estava na seleção também. Agora era a sua hora.

No Milan, Pato passou meses em 2007 apenas treinando. Não tinha, vejam só, idade para estrear no novo país. Começou mostrando que não estava para brincadeiras. Em algumas partidas marcou gols lindos e registrou jogadas estupendas. Torcida e imprensa italiana vibraram. Nas partidas seguintes, porém, Pato se apagava, era engolido pela marcação adversária. “Mas ele será um craque no futuro”, dizia-se como nos tempos de Beira-Rio.

Na seleção, essa discrepância entre o projeto de craque e o jogador real ficou mais acentuada. Pato chegou à Olimpíada de Pequim para ser “o cara”. Não foi. Pouco participativo, perdeu o lugar no time titular para Rafael Sóbis e Jô. Dunga e Jorginho não escondiam o que pensavam dele. “Um menino no meio de homens, não vibra, não sabe se posicionar, não sente o jogo, está sempre em impedimento.”, palavras duríssimas.

Mas talvez o sacolejo chinês tenha valido a pena. Pato voltou diferente para Milão. A temporada 2008/09 revelou um jogador mais regular. Mais efetivo. Menos pelos gols em si (ele está com a apenas boa média de meio gol por partida), mais pela participação. Pato começou a fazer um bom jogo no domingo e outro bom jogo na quarta. Novidade. E, principalmente, assumiu-se como a flecha em um time velho e pesado que só tem arcos. Ele e Kaká são os únicos no Milan com motor para ultrapassar os 80 por hora.

Ver hoje uma partida do Milan é observar um Pato diferente. Sobrou a cara de menino, mas o comportamento é de guerreiro adulto. Pato está inclusive malvado. Deixa as travas da chuteira nos zagueiros mais brutos. Questão de sobrevivência no duro futebol italiano. Pato está deixando de ser o risonho menino que entrou em campo com seu ídolo Ronaldinho Gaúcho na final do Mundial Interclubes de 2006. Ídolo do *Winning Eleven*, diga-se de passagem... Pato está hoje conversando de igual para igual com Ronaldinho, Beckham, Kaká e Maldini. Está virando gente grande, deixando de ser futuro para virar presente.

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Pato já não é tão bonzinho: até Materazzi precisa ficar esperto

IDOLO DO ÍDOLO

ADRIANO

LATERAL-ESQUERDO DO SEVILLA E DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Gosto do **Roberto Carlos** desde a época em que ele jogava Palmeiras. Aqui, na Espanha, jogamos um contra o outro e tive o prazer de ficar amigo dele – a gente voltava para o Brasil no mesmo avião. Ele sempre foi persistente: falhava uma vez, mas tentava outra e dava certo. Isso sempre deu muita confiança

©1 Roberto Carlos: exemplo de persistência

Bengalas de ouro

Quatro Bolas de Ouro da Placar. Todos meio veteraninhos, mas quem ainda dá no couro jogando pelo Paulistão?

MARCELINHO	
38 ANOS	
SANTO ANDRÉ	
BOLA DE OURO	1999
MORAL	8
COM A BOLA	8
FORMA	7
VONTADE	8
MÉDIA	**7,75**

ROGÉRIO CENI	
36 ANOS	
SÃO PAULO	
BOLA DE OURO	2008
MORAL	9
COM A BOLA	9
FORMA	8
VONTADE	2
MÉDIA	**7**

©4

GIOVANNI	
37 ANOS	
MOGI MIRIM	
BOLA DE OURO	1995
MORAL	7
COM A BOLA	3
FORMA	6
VONTADE	8
MÉDIA	**6**

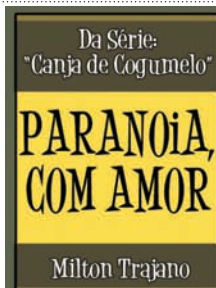
©4

AMOROSO	
34 ANOS	
GUARANI	
BOLA DE OURO	1994
MORAL	10
COM A BOLA	2
FORMA	2
VONTADE	7
MÉDIA	**5,25**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©5

Brum, o contador de histórias

Forrest Gump, personagem interpretado por Tom Hanks no cinema, tem muito em comum com Roberto Brum, volante do Santos e um homem de mil histórias. Todas reais, diz ele

REZA PELA FIRULA

NO FLUMINENSE

Tentei fazer uma graça na Copa São Paulo e o treinador, que não gostava de firulas, me tirou. Quebrei o vestiário e ele me mandou embora. Minha mãe e um senhor idoso fizeram uma oração. No dia seguinte, em Xerém, o Pinheiro disse: “Mudamos tudo. Esse treinador estava maluco. Ele vai embora e você será meu capitão no time”.

ÍDOLO DO CAPETA

NO CORITIBA

A Império Alviverde tinha como símbolo o diabo verde. Era engraçado ver eu, religioso, ouvir meu nome gritado por uma torcida com o símbolo do capeta.

A PAZ DO SENHOR

NO SPORTING BRAGA

O Bayern foi jogar em Braga. Fiquei de marcar o Zé Roberto. Quando ia dividir bola com ele, chegava por cima e dizia “a paz do senhor” quando ele estava no chão. Fomos eleitos os melhores em campo e oramos no meio-de-campo. Tenho a foto pendurada.

SEM DINHEIRO NEM LARANJEIRA

DECEPÇÃO NO FLU

Fui levar meu irmão, Marcel, para fazer um teste no juvenil do clube. Em Xerém, a diretoria plantou vários pés de laranjeira com placas em homenagem aos jogadores. Quando cheguei na minha, só restava a laranjeira. A diretoria sumiu com a placa por ter colocado o clube na Justiça. Até hoje estou sem dinheiro e sem placa na laranjeira.

A CURA DO PATO ROCO

NO SANTOS

Pato Roco é um mendigo, sujo, fedido e com bafo. Nunca dei um centavo, mas queria recuperá-lo. Dois dias para o fim da temporada, ele me chamou no CT. Fui até a casa dele com o Fabiano Eller e pedi para levá-lo a uma clínica. Hoje está sendo tratado para ser reinserido na sociedade. ***THIAGO BASTOS***

©6

©7

Túlio e Denílson: imagine essa dupla em 95

ARTILHARIA PESADA

Túlio Maravilha, 39 anos, diz estar próximo do gol 1 000 (são 868 segundo ele, mas Placar não encontra registro de cerca de 200), mas terá que superar uma legião de veteranos em Goiás. A começar pelo próprio time, o Itumbiara, agora com o pentacampeão Denílson e o veloz Landu. Na capital, três times por onde rodou vieram com novidades. Ao dispensá-lo, o Vila Nova chamou Vanderlei, que, como Túlio, foi artilheiro da série B do Brasileirão. O Goiás trouxe Felipe para formar a linha de frente com Iarley, e o Atlético-GO manteve Marcão e Juninho, a dupla dos 52 gols em 2008. Os pequenos correm por fora. Alex Dias, 36 anos, reaparece no Crac, de Catalão. O Santa Helena montou um trio com Dinei (não aquele...) e os veteranos Lúcio Bala e Paulo Miranda. O experiente Aldrovani está no Jataiense. E ainda tem o astro local Leonardo Goiano, na Anapolina. O esmeraldino Felipe largou na frente pela disputa da artilharia. ***MARCUS ALVES***

©6 ILUSTRAÇÃO DANIEL ROSINI ©7 FUTURA PRESS

Alex Teixeira em campo e recebendo o diploma das mãos do ex-presidente Eurico Miranda

Educando dentro do alçapão

Colégio Vasco da Gama forma jogadores além das quatro linhas de São Januário

A formação de jogadores vai além dos gramados de São Januário. Desde 2004, a cada ano uma seleção de atletas das categorias de base e também de esportes amadores do Vasco, como remo, basquete e atletismo, passa pelas classes de ensino fundamental e médio. Criada em março de 2004, a escola começou com 80 alunos, adaptando as instalações do estádio de São Januário. Hoje, o Colégio Vasco da Gama continua exclusivo a 240 atletas do clube.

Atletas do atual elenco vascaíno também já passaram pelos bancos escolares do clube, caso dos atacantes Alex Teixeira e Alan Kardec. Alex fez a 8ª série (atual 9º ano) e todo o ensino médio lá. Formou-se em 2007: "A escola era puxada, eu ficava depois da aula fazendo reforço de matemática. Se a gente faltar à toa, é punido, passa uma semana fazendo treino físico. Mas vale a pena. Teve festão quando me formei, vieram meus pais, meu irmão, minhas tias da Bahia", lembra ele, que pensa em fazer faculdade de educação física.

No fim de 2008, o juvenil João Marcos, de 17 anos, foi aprovado em 26º lugar para educação física na UFRJ. Este ano, o recém-promovido a profissional Phillippe Coutinho, também de 17 anos, cursa o terceiro ano do ensino médio.

"Tudo é feito para que não haja prejuízo nem do conteúdo nem do esporte. Quando tem viagem, levam apostilas e frequentam aulas de reforço na volta. Em dia de jogo, não marcamos provas. Temos um calendário estudado para cada caso", explica Maria da Glória Gomes, assistente social do clube há 20 anos e uma das idealizadoras da escola. Há um projeto de convênio com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) para a criação de cursos profissionalizantes à noite. "A ideia do colégio foi boa, mas é preciso aprimorá-la", afirma o presidente Roberto Dinamite.

ALEXANDRE SALVADOR E FLÁVIA RIBEIRO

> "Aqui, se a gente faltar à toa, é punido, passa uma semana fazendo treino físico"
> **Alex Teixeira**, *jogador do Vasco*

QUASE À VENDA

Ainda que seja a responsável pela criação do Colégio Vasco da Gama, a última administração quase pôs tudo a perder. O colégio foi colocado a leilão para garantir uma indenização de 250 000 reais à família de um rapaz que pulou o muro do Vasco à noite, com o clube fechado, e morreu afogado na piscina. O Departamento Jurídico da gestão anterior, a de Eurico Miranda, perdeu o prazo para contestação e a ação correu à revelia do clube. "Se fosse contestada, dificilmente perderíamos. Se o clube tivesse respondido, mostraria que não se pode controlar o que um invasor faz no meio da noite", diz o vice-presidente jurídico do Vasco, Luiz Américo de Paula Chaves. O clube já conseguiu impedir que o colégio fosse colocado à venda e ofereceu um acordo à mãe do rapaz. O caso ainda está em andamento.

Formatura da quarta turma do colégio

ÁGUIA DO MARABÁ

Quando Jozival Pinheiro saiu de casa, aos 16 anos, não havia futebol profissional em Marabá. Ao completar outro ciclo de 16 anos, ele está de volta, depois de passar por Goiás, Cruzeiro e Inter. Eis a história de Marabá, que pela primeira vez joga na cidade que lhe emprestou o nome. Aos 32 anos, o volante estreia no estado quando o Águia, na primeira divisão desde 1999, ofusca os grandes do Pará – com apoio da prefeitura de Marabá, ficou perto de se classificar para a série B em 2008. "O projeto é excelente. Com essa mesma receita, pretendemos repetir o desempenho do ano passado", diz o jogador. O técnico João Galvão confia no sucesso, mas mostra preocupação com o seu futuro. "O assédio tem sido grande demais". Marabá assinou por um ano. ***M.A.***

©1

Marabá em Marabá: voo para casa

©2

Daniel Paulista: retiro na Ilha depois de terror na Romênia

Daniel, o rentável

Volante chegou de graça e foi negociado por 2 milhões de reais com a Romênia. Cinco meses depois, ele está de volta

O volante Daniel Paulista, 26 anos, chegou ao Sport no começo do ano passado depois de um bom Brasileiro pelo rival Náutico. Como seu contrato se encerrara no fim de 2007, aportou na Ilha sem custos. Em pouco tempo, era um dos destaques.

No meio do Brasileirão 2008, foi negociado com o Rapid Bucareste, da Romênia, que pagou os 2 milhões de reais da multa rescisória — com o valor, o Sport comprou um centro de treinamento. Mas, na terra de Drácula, Daniel passou terror: o clube romeno só lhe pagou os dois primeiros meses de salários. O jogador acionou a Fifa e conseguiu sua liberação.

Cinco meses depois de deixar Recife, o jogador voltou ao Sport com um contrato de três anos. "Disputei uma Copa da Uefa e voltei ao Sport pela identificação com o clube", disse.

Quem quiser tirá-lo da Ilha terá de desembolsar 6 milhões de reais. O clube tem como objetivo construir um hotel no CT. Custo avaliado: 3 milhões de reais, a metade do que vale Daniel. ***TIAGO MEDEIROS***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

E agora ligo eu a tevê em São Paulo na hora do almoço e aparece um carequinha, miniatura do Mano Menezes, indo pra lá e pra cá e falando rapidinho. Achei que fosse uma versão infantil do *Cidade Alerta*! Quase preciso de legendas pra entender que diabos o moleque fala. E chama repórter daqui, o outro dali, se confunde todo, me confunde... e gol, que é bom, nada! E piadinhas, claro, porque tratam a gente como crianças. Ou mentecaptos do Pinel que ligam a televisão não para se informar, mas para dar risadinha...

©3

Folia no circuito Vitória-Bahia

Rubro-negro se apossou da cozinheira adversária; o tricolor vestiu de branco, vermelho e azul o ex-presidente do rival

Troca-trocas entre clubes sempre existiram. Mas ninguém imaginaria um Vicente Matheus na diretoria do Palmeiras ou Euricão na do Flamengo. Na Bahia, isso aconteceu. Paulo Carneiro, dirigente-símbolo do Vitória até 2005, foi para o arquirrival, contratado pelo novo mandatário tricolor, Marcelo Guimarães Filho. A mudança levou dirigentes rubro-negros a discutirem sua expulsão do conselho deliberativo do clube. Carneiro é só mais um a fazer o Circuito Barradão-Fazendão. Só em 2009, três jogadores percorreram essa trilha. Rafael Bastos e Jajá, revelados pelo Bahia, reforçam o elenco do técnico Mauro Fernandes, enquanto o atacante Beto, com uma breve passagem pelo Vitória em 2004, chega ao Fazendão. Até a antiga cozinheira do Bahia Fernanda Santana agora é rubro-negra. Todos são parte de uma história que começou ainda nos anos 40 e 50, com o assédio de um clube sobre os atletas da outro. Confira abaixo os jogadores que fizeram a troca mais recentemente. *M.A.*

OS VIRA-CASACAS

DO VITÓRIA PARA O BAHIA	
2009	BETO (A)
2008	PANTICO (A)
2007	PAULO MUSSE (GOLEIRO), JAIRO (V),
	PRETO (M) E FÁBIO SACI (A)
2006	EMERSON (Z) E ALESSANDRO AZEVEDO (M)
DO BAHIA PARA O VITÓRIA	
2009	RAFAEL BASTOS (M) E JAJÁ (A)
2008	CARLOS ALBERTO (LD), LEONARDO SILVA (Z),
	MARCELO SILVA (V), DANILO RIOS (M),
	RAMÓN (M), HARLEY (A) E MORÉ (A)
2007	GUILHERME (V), LUÍS CARLOS CAPIXABA (M),
	PAULO CÉSAR (A) E SORATO (A)
2006	JAIR (V) E PRETO (M)

© 4

© 5

Dinei: campeão com mata-mata em 1999

PONTOS CORRIDOS COM FINAL?

A CBF divulgou a tabela da série A do Brasileiro 2009. Desde a adoção dos pontos corridos, em 2003, nunca dois times com chances reais de título se enfrentaram no último jogo. Neste ano, três jogos repetem finais do passado na 38ª rodada. Se voltarem a decidir o Brasileiro, caem dois tabus: além do inédito confronto direto pelo título, jamais houve uma repetição de final.

OS CONFRONTOS QUE JÁ VALERAM TÍTULO

DUELOS DA 38ª RODADA DO BRASILEIRO, EM 6/12

ATLÉTICO-MG X CORINTHIANS (FINAL DE 1999)

Valeu o Campeonato Brasileiro de 1999. Em três jogos, uma vitória do Corinthians, outra do Galo e um empate sem gols no Morumbi que selou o bi do Timão

FLAMENGO X GRÊMIO (FINAL DE 1982)

Outra melhor de três. Dessa vez, o Flamengo levou o título depois de dois empates, no Maracanã e em Porto Alegre, e uma vitória no jogo extra (1 x 0, também no Olímpico)

PALMEIRAS X BOTAFOGO (FINAL DE 1972)

O empate em 0 x 0 em final com jogo único no Morumbi foi suficiente para o primeiro campeonato do Verdão – aqui, valeu ter feito melhor campanha que o Botafogo

O genérico paranaense

Corinthians cria filial no Paraná, de olho na estrutura do J. Malucelli, e inaugura a era do franchising no futebol

O Corinthians inaugurou uma nova modalidade de marketing esportivo: o franchising. Desde 5 de fevereiro, o clube empresta sua marca ao J. Malucelli, rebatizado de Corinthians Paranaense. A franquia terá de convencer os "consumidores" em potencial: os corintianos de Curitiba. Por enquanto, há resistência.

Representantes do principal braço da torcida do Timão na cidade mostram aversão. "Não vamos aos jogos e vamos excluir da torcida quem aderir ao Corinthians Paranaense. Somos loucos só pelo Corinthians Paulista", diz Pedro Fillipo de Freitas Bosan, diretor da Fiel Curitiba, fundada em 1988 e que conta com 90 associados.

Para o empresário Joel Malucelli, a franquia tem três anos para tentar convencer pelo menos metade dos corintianos da cidade. "Essa é a nossa meta", afirma. Em dezembro de 2008, a Paraná Pesquisa revelou que o Corinthians tem a maior torcida no interior do Paraná, com 12,5%.

Estima-se que pelo menos 150 000 pessoas torçam pelo Corinthians em Curitiba — o J. Malucelli não conta nem com 500 simpatizantes. "Ou fazíamos a parceria ou o clube não teria futuro", confessa Malucelli, cujo acordo dará prioridade ao Corinthians Paulista de usufruir das revelações do J. Malucelli, atual campeão paranaense de juniores.

Por outro lado, o Corinthians emprestará a estrutura de marketing. A primeira ação será o fornecimento do material esportivo da Nike à filial. "O futebol do Paraná só tem a ganhar com a presença da marca Corinthians", disse Andrés Sanchez, presidente corintiano, que exigiu que o escudo do novo clube mantivesse a bandeira de São Paulo. "Foi uma forma de legitimar a parceria", justifica.

ALTAIR SANTOS

MUNDO CORINTHIANS

O TIMÃO EM DEZ VERSÕES DIFERENTES – ATÉ EM VERDE. DESCUBRA QUAIS SÃO ELAS

1	CAICÓ
2	PARANAENSE
3	CORINTHIAN-CASUAL
4	CRUZ ALTA
5	ILHA DE JERSEY
6	FLORIANÓPOLIS
7	CABO VERDE
8	FLORES DA CUNHA
9	PORTO-ALEGRENSE
10	SANTO ANDRÉ

A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E ☐ F ☐ G ☐ H ☐ I ☐ J ☐

A CORINTHIANS DE CRUZ ALTA (RS), **B** CORINTHIANS PORTO-ALEGRENSE (RS), **C** CORINTHIANS PARANAENSE (CURITIBA, PR), **D** CORINTHIANS (FLORIANÓPOLIS, SC), **E** CORINTHIANS (SANTO ANDRÉ, SP), **F** CORINTHIAN-CASUALS (TOLWORTH, INGLATERRA), **G** CORINTHIANS DE CABO VERDE (ÁFRICA), **H** CORINTHIANS DA ILHA DE JERSEY (INGLATERRA), **I** CORINTHIANS DE MATO PERSO (FLORES DA CUNHA, RS), **J** CORINTHIANS DE CAICÓ (RN)

Danielle Hipólito e Jade: Mengo faz ginástica

FUTEBOL ESPORTE CLUBE

Fundados sob a tradição do remo e das regatas, os clubes cariocas nem sempre deram muita atenção para o esporte amador. Em 2009, no entanto, esse cenário começa a mudar. O Vasco tenta se reestruturar com os 2 milhões de reais do patrocínio com a Eletrobrás. O Botafogo, apoiado na estrutura do Engenhão, aposta no atletismo, e o Flamengo busca parcerias para salvar seu departamento de esporte amador. Segundo o vice-presidente de esportes olímpicos do Fla, João H. Areias, o custo para manter basquete e ginástica é de 280 000 reais mensais. "A marca Flamengo foi construída com a ajuda das modalidades olímpicas."

BREILLER PIRES

ESTRELAS AMADORAS	
FLAMENGO	JADE BARBOSA (GIN. ARTÍSTICA)
VASCO	FABIANA BELTRAME (REMO)
FLUMINENSE	JULIANA VELOSO (SALTOS ORN.)
BOTAFOGO	ARMANDO MAX (REMO)
CRUZEIRO	FRANCK CALDEIRA (ATLETISMO)
SPORT	TAYARA (BASQUETE)
CORINTHIANS	JUAN MARTÍN PEREYRA (NATAÇÃO)

O Pelé da propaganda

O Rei do Futebol é também imbatível quando o assunto é marketing. Em mais de 50 anos de comerciais, Pelé associou seu nome a remédios, refrigerantes e algumas marcas bizarras

CANINHA PELÉ

Antes da Copa de 58, um empresário convenceu seu pai, Dondinho, a lançar o insólito aguardente. "Quando ele voltou da Suécia, o pessoal do Santos o fez cancelar o contrato", revela Guilherme Guarche, historiador santista.

CADARÇO AMARRADO

Pelé vestiu Umbro antes de amarrar as chuteiras Puma na final da Copa de 70. Só não viu quem não quis a marca nos seus pés naquela competição.

EM FORMA

Tomou Pepsi e Coca-Cola e fez abdominais no Total Shape, parcelado em dez vezes com Mastercard. Vendeu bicicleta Monark, moto Honda e Gol da Volkswagen. O dinheiro? Põe no Santander (com quem tem contrato) ou na Caixa, da Timemania.

NEM TÃO BOM ASSIM

Pelé sempre recusou anúncios de cigarros. Mas estimulou o consumo de medicamentos como Vitasay, Gelol e Viagra. O fortificante Biotônico Fontoura tinha como slogan "a receita do campeão". O Taffman-E falava em "energia sem limites".

O PELÉ DAS POLÊMICAS

Um analgésico também embarcou na imagem do Rei e se deu mal: a frase "Mirador, o Pelé dos comprimidos" foi considerada abusiva. Propaganda recente inverteu a expressão, chamando o ex-atleta de "o Bombril do futebol". Ou da propaganda?

CAFÉ, CAFÉ...

... é Café Pelé, já dizia a propaganda. Mas são comuns situações embaraçosas envolvendo o grão e o jogador. Causou ciumeira na delegação do Santos ao aceitar, na década de 60, um contrato do Instituto Brasileiro do Café para divulgar o produto nas excursões do clube. No ano passado, abriu a primeira cafeteria Pelé Arena. Mas, muito ocupado, faltou à inauguração. **MARCOS ROGÉRIO LOPES**

©1 FOTO FUTURA PRESS

Tales: aprovado na base da seleção

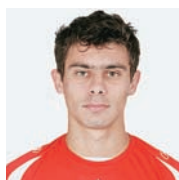
Sobrou um

Tales, do Internacional, campeão sul-americano de juniores, é o único remanescente da primeira geração sub-15

Dos 20 brasileiros que disputaram o Sul-Americano sub-15 em 2005, na Bolívia, 13 continuaram com a seleção sub-17 em 2007 e apenas o volante Tales, do Internacional, foi mantido no elenco sub-19. Ele é o jogador que mais vezes na história foi convocado para seleções de base do Brasil — foram 74 em quatro anos. “Às vezes, por estar na seleção, os jogadores acabam se acomodando”, afirma Tales, justificando o porquê de muitos atletas não subirem de categoria. Já Adaílton Ladeira, treinador do Corinthians, campeão da Copa São Paulo de 2009, vê outro motivo “Não há um acompanhamento de perto por parte da seleção. Consultam muitos diretores e poucos treinadores”. **BERNARDO ITRI**

O DESTINO DOS CRAQUINHOS DA SUB-17

APROVEITADOS NA EQUIPE PRINCIPAL	BERNARDO	VOLANTE	CRUZEIRO
	RAUL	LATERAL	ATLÉTICO-PR
	CHOCO	ATACANTE	ATLÉTICO-PR
	ALEX	VOLANTE	VASCO
SÃO RESERVAS	MARCELO	GOLEIRO	FLAMENGO
	LEONARDO	GOLEIRO	SÃO PAULO
	MAICON	ATACANTE	FLUMINENSE
	RAFAEL FOSTER	ZAGUEIRO	INTER
FORAM PARA O EXTERIOR	RAFAEL DA SILVA	LATERAL	MANCHESTER UNITED
	FÁBIO DA SILVA	LATERAL	MANCHESTER UNITED
GATO	MICHEL	ZAGUEIRO	FIGUEIRENSE
AINDA NAS CATEGORIAS DE BASE	ÁTILA	ZAGUEIRO	CORINTHIANS
	LUCAS	ZAGUEIRO	FLAMENGO

VENENO!

Jogaram-me na lama, como se eu não gostasse de nada.
***Alex**, do Inter, sobre a má fase antes de ir para a Rússia*

O cara fez um monte de filme porreta e fico feliz de ter meu trabalho reconhecido.
***Lourival**, atacante conhecido como “Rambo”, do Marcílio Dias-SC*

NINHO TRICOLOR

O que Ricardinho, Lúcio Flávio, Tcheco e Thiago Neves têm em comum? Todos foram forjados no Paraná Clube. Para resgatar a tradição, o tricolor inaugurou um CT exclusivo para as categorias de base. O Ninho da Gralha custou 8 milhões de reais e tem até 2012 para reverter a equação que hoje impera no clube, onde 80% do elenco é ligado a empresários. “Daqui a três anos o time titular sairá daqui”, diz o vice-presidente das categorias de base, Marlo Litwinski. Só entrarão jogadores sem relação com empresários. “Essa figura será 100% eliminada”, promete o presidente do Paraná, Aurival Correia. Um contrato entre o clube e Litwinski fez nascer a Base (Bom Atleta Sociedade Empresarial), que vai agenciar as revelações do CT. Futuras negociações reverterão 50% do lucro para o Ninho da Gralha. O clube também tirou do São Paulo o coordenador Antônio Carlos da Silva. Com ele, o Paraná montou uma rede de olheiros no país. “Esse é o segredo industrial do projeto”, diz Litwinski. **A.S.**

Lúcio Flávio: cria da Gralha

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO JÁDER DA ROCHA

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Daniel Alves

Daniel Alves não mede esforços para fazer média: escala seis companheiros da seleção e quatro do Barcelona

Meu time jogaria como o Barcelona: ofensivo, com três homens no meio-campo e três atacantes

GOLEIRO

Júlio César "Um goleiro que admiro muito, tanto pela personalidade quanto pela tranquilidade que tem para jogar"

LATERAIS

Cafu "Sempre tentei copiar o Cafu. É um jogador que marcou uma década no futebol. Sua capacidade física chamava muita atenção. Atacava e marcava com velocidade e eficiência"

Abidal "É meu companheiro de clube e admiro muito seu futebol. É rápido, marca demais e ataca muito bem"

ZAGUEIROS

Juan "É um zagueiro diferente. Tem ótimo posicionamento e sabe sair jogando como poucos. Não dá bote errado"

Puyol"Ele é sinônimo de garra, vontade e personalidade. Um verdadeiro líder dentro e fora de campo"

VOLANTE

Gilberto Silva "Eu me identifico muito com a pessoa dele e com seu futebol. Ele é muito tranquilo e dentro de campo dispensa comentários. É um excelente jogador"

MEIAS

Xavi "Tenho o prazer de poder atuar ao lado do Xavi. Ele comanda o meio-campo e dificilmente perde uma bola"

Kaká "Não tenho nem o que falar do Kaká, né! É simplesmente um dos melhores jogadores que eu já vi jogar"

ATACANTES

Robinho "Ele tem um futebol moleque: dribla, vai pra cima. Ele é o que ainda sobra de 'futebol arte'. O futebol precisa de jogadores como o Robinho"

Luís Fabiano "Tive a felicidade de conhecê-lo durante o tempo que passamos juntos no Sevilla. Não tem jeito, ele é sinônimo de gol"

Messi "Este é o ano dele. Na minha opinião, é o melhor jogador do mundo em atividade"

TÉCNICO

Guardiola "Um treinador muito inteligente. Cobra a equipe na hora adequada e sabe como poucos o momento certo de controlar a euforia dos jogadores. Tem o elenco na mão"

Por que nossos técnicos fracassam

Craque brasileiro vale ouro no exterior. Já nossos "treineiros" patinam, patinam e não conseguem repetir 2% do sucesso dos nossos jogadores

— Sim, Felipão e Oto Glória-1966 foram ótimos em Portugal. E, lá, "como se sabe", fala-se... português!!!

— Mas e o Parreira no Valencia? O Lazaroni na Fiorentina? O Luxemburgo no Real Madrid? Já Felipão, no Chelsea, foi também estrondoso fiasco. E o gauchão teve nas mãos uma verdadeira seleção mundial, assim como Luxa no Madrid.

— Acho que não entenderam lá seu "mau humor honesto". E foi fritado e mordido por cobras criadas do elenco. Aí, a pretensa Família Scolari da Inglaterra virou uma Legião Estrangeira de Mercenários.

— Nossos técnicos são monoglotas?

— Como vemos ao lado, Joel Santana, puríssimo monoglota, tem a filha de Tita, Desiree, como intérprete na África do Sul e fica sem seu idioma, o "boleirês".

— E por que lá fora jogador brasileiro — até goleiro — arrebenta e os "professores" tomam bomba?

— Sim, ao jogador basta falar o "talentês", o idioma mais importante do futebol em qualquer lugar do mundo. Felipão até que fala um inglês de razoável para bom, mas não o suficiente para transmitir para o comandado toda sua genuína alma boleira. Mas, enfim, por que eles tanto fracassam?

— E por que nossos mestres são reprovados e tão rapidamente? Ah, não vale "sucesso" em "paisecos" da bola como em QUALQUER parte da Ásia, África, Oceania, Oriente Médio, América do Norte, Caribe e demais regiões da América Central.

— E o Dunga, começou a cair quando o Felipão foi demitido do Chelsea?

Joel e a filha-tradutora de Tita: "The book is on the table"

Conselhos ao mestre Felipão: em português, um craque. Só em português

"Ao jogador, basta o 'talentês', o idioma do futebol. Felipão até fala um inglês razoável, mas não o suficiente para transmitir ao comandado a alma boleira"

WASHINGTON

CORAÇÃO INDEPENDENTE

A EQUIPE MÉDICA QUE FAZ O CHECK-UP DO SÃO PAULO SUSPIROU ALIVIADA AO SABER QUE NÃO PRECISARIA EXAMINAR **WASHINGTON**. CARDIOPATA E DIABÉTICO, O ATACANTE É UMA POLÊMICA AMBULANTE: ELE CORRE RISCO DE VIDA EM CAMPO?

POR **TARSO AUGUSTO E BERNARDO ITRI**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Terça e quarta-feira, 13 e 14 de janeiro de 2009. Como de praxe em início de temporada, todos os jogadores do São Paulo passam por bateria de exames no Hospital do Coração, clínica cardiológica na capital paulista. São submetidos a eletrocardiogramas, testes cardiorrespiratórios, ecocardiogramas e exames clínicos. Todos, menos um. Para alívio da equipe do HCor, Washington Stecanela Cerqueira, recém-contratado do Fluminense como grande reforço são-paulino para a disputa da Libertadores, não compareceu. E por que não compareceu? Não compareceu porque não passaria pelos exames, não seria liberado para jogar futebol pela equipe liderada por Nabil Ghorayeb, coordenador clínico do Sport Check-up do Hcor. Por trás da ausência de Washington, se esconde uma grande polêmica: após passar por duas cirurgias cardíacas, ele pode continuar jogando futebol? Washington corre risco de morrer em campo?

Essas perguntas continuam sem resposta desde 2003. Quando atuava pelo Fenerbahçe, da Turquia, o "Coração Valente" (nem é preciso justificar a alcunha...) passou quase uma semana à beira de um infarto fulminante por causa de uma obstrução de 90% na artéria coronária, que leva sangue para o músculo do coração. Operado imediatamente, ele voltou para o Brasil para se recuperar e tentar voltar aos gramados, desafiando todos os prognósticos médicos. Seis meses depois, submetido a uma nova bateria de exames e a uma junta médica liderada pelo cardiologista Constantino Constantini, foi proibido de jogar. "Não havia condições. A irrigação do coração não era suficiente e já havia um processo de reentupimento", diz Constantini. Mas ainda existia luz no fim do túnel.

"Eles me disseram que havia uma chance. Aí eu falei que a gente ia com ela até o fim", diz Washington. O jogador encarou uma nova cirurgia para a colocação de outros dois stents, espécie de "bobe de cabelo" metálico, colocado dentro da veia para evitar seu fechamento (*veja ao lado*). Passou por uma recuperação de seis meses e, ao fim do período, por nova bateria de exames. Para Constantino Constantini, o atleta estava pronto para voltar ao futebol. Mas deveria controlar muito de perto o colesterol, a diabetes e a saúde do seu sistema circulatório. Traduzindo: Constantini acredita que com uma série de exames regulares conseguirá detectar antecipadamente qualquer problema que possa acontecer com Washington.

CHECK-UP COMPLETO

Antes de assinar contrato com o São Paulo, além de todos os testes feitos pelo resto do elenco, Washington realizou, particularmente, outros cinco tipos de exames cardiovasculares. "Ele fez cateterismo, ultrassom intracoronariano, análise da reserva de fluxo coronariano, cintilografia e uma tomografia intracoronariana, que é uma das tecnologias mais modernas de diagnóstico cardiovascular do mundo", diz Constantini. Como não havia indícios de obstrução do sistema circulatório de Washington, ele foi autorizado a continuar jogando, como tem acontecido ano a ano, desde 2004.

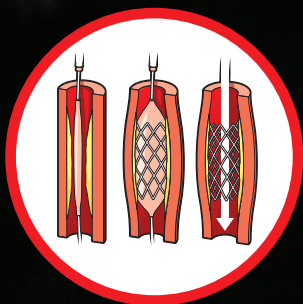
Segundo cardiologistas consultados por Placar, no entanto, isso não quer dizer que o Coração Valente esteja livre de riscos. O entupimento das artérias não é necessariamente gradativo. Uma placa de gordura acumulada na parede de um vaso sanguíneo, que não tenha aparecido nos exames, pode romper a qualquer momento e entupir uma artéria rapidamente, antes que um novo exame detecte o problema. Nesse caso, ele pode sofrer um infarto ou uma arritmia cardíaca — e até morrer. Qual a chance real de isso acontecer?

"É maior que a de uma pessoa normal, sem doença coronariana. Mas é impossível estimar a extensão desse risco", diz o cardiologista Daniel Kopiler, do Instituto Nacional do Coração, no Rio de Janeiro. Para fazer essa avaliação, seria necessário saber o que acontece com outros atletas na mesma condição. Só que Washington é provavelmente uma das únicas pessoas do mundo que disputam competições esportivas de alto nível com diabetes e ➜

O CORAÇÃO DO VALENTE

WASHINGTON É UM EXEMPLO RARO DE ATLETA QUE DISPUTA COMPETIÇÕES DE ALTO NÍVEL COM DIABETES E DOENÇA CARDÍACA

A 1ª CIRURGIA

Em 2003, na Turquia, a artéria coronária, que leva sangue para o músculo do coração, estava 90% entupida. Os médicos aplicaram no local do entupimento um stent, tubo metálico *(abaixo, parece um "bobe de cabelo")* que previne o fechamento do vaso.

A 2ª CIRURGIA

No ano seguinte, o stent estava começando a fechar de novo. Então foram colocados dois novos stents, com um medicamento que reduz a chance de eles fecharem para 5%. Um foi para o mesmo vaso anterior, o outro para um ramo secundário.

MANUTENÇÃO

Para diminuir o risco de futuros problemas, Washington faz exames de sangue de dois em dois meses, para controlar o colesterol, e exames cardiovasculares pelo menos uma vez por ano, para monitorar o surgimento de eventuais entupimentos em seu sistema circulatório.

O COMEÇO

Em 1996, ele descobriu ter diabetes. Seu pâncreas não produz insulina. Assim, a concentração de açúcar no sangue aumenta, danifica a parede dos vasos e aumenta o risco de problemas cardíacos.

AGUENTA, CORAÇÃO

NO SOBE-E-DESCE DO CORAÇÃO

A BIOGRAFIA DE WASHINGTON É COMO O GRÁFICO DO ELETROCARDIOGRAMA: CHEIA DE TROPEÇOS E VOLTAS POR CIMA

1975
Nasce Washington Stecanela Cerqueira, no dia 1º de abril, em Brasília

1990
Com 15 anos entra para o time juvenil do Caxias do Sul

1994
Estreia no futebol profissional, pelo Caxias do Sul

SER CAXIAS DO SUL

1996
Temporada complicada: lesão no tornozelo o leva à primeira cirurgia. Enquanto se recupera, surge a diabetes

três stents instalados no coração. "Em todos os congressos de cardiologia em que o caso do Washington é debatido, há muita polêmica. Não se chega a uma conclusão sobre se ele deve, ou não, atuar", afirma Nabil Ghorayeb, do HCor. "Não poderia falar se eu o autorizaria a jogar ou não por uma questão de ética. A decisão do médico dele é soberana." A equipe de Ghorayeb, porém, tem uma posição clara nos congressos: diz que ele não deveria jogar. "Eu sou um cara muito sério. Nunca brinco com um paciente. Trato como se fosse meu pai, minha mãe, meu filho. Quem diz que o Washington não pode jogar futebol não tem conhecimento científico para isso", afirma Constantino Constantini.

O que a medicina sabe é que, em não-atletas, a atividade física regular diminui as chances de problemas no coração. Pessoas com doença coronariana e bom preparo físico têm menos chances de problemas no coração que pessoas sem doença coronariana e com vida sedentária. Mas disputar uma Copa Libertadores, por exemplo, não representa um exercício qualquer... "Além de o esforço físico ser muito intenso, no jogo a situação é diferente de um teste porque existe a pressão do resultado. Isso aumenta o estresse e, consequentemente, os riscos", diz Daniel Kopiler. Ou seja: toda vez que faz ou perde um gol (picos de emoção numa partida de futebol), o corpo e a cabeça de Washington são submetidos a uma espécie de provação — a boa notícia é que ele suportou os dois extremos no ano passado, quando marcou um gol decisivo nos acréscimos contra o São Paulo e, dias depois, perdeu um pênalti na decisão da mesma Copa Libertadores num Maracanã lotado. Além do risco de morte súbita, pelos medicamentos que toma (entre eles anticoagulante, para afinar o sangue e evitar entupimento das artérias), o artilheiro correria "riscos paralelos" num jogo de futebol. Um corte profundo ou mesmo um choque poderiam lhe causar uma hemorragia das mais sérias.

Quando não existem dados científicos suficientes para orientar a decisão dos médicos, como no caso de Washington, eles costumam seguir os chamados "consensos", recomendações gerais criadas por um conjunto de especialistas. E é aí que a polêmica aumenta. O consenso aplicado por médicos dos Estados Unidos e da Europa contraindica a prática de esportes de alta intensidade — como é o caso do futebol — por pessoas com doenças co-

O CASO É POLÊMICO, MAS A DECISÃO DO MÉDICO DELE É SOBERANA

Nabil Ghorayeb, *do HCor*

1997

Emprestado ao Internacional, vence o Gauchão na reserva e volta para o Caxias em seis meses

1998

Emprestado para a Ponte Preta, disputa a segunda divisão do Paulista. O time não sobe e ele é devolvido ao Caxias

1999

Contratado pelo Paraná Clube, faz 8 gols no campeonato estadual e fica bem na foto com 10 gols no Brasileiro

2000

Começa a temporada com o azar de quebrar a mesma perna duas vezes seguidas. Apesar disso, a Ponte Preta o contrata

2001

Artilheiro do Paulista, com 16 gols, e da Copa do Brasil, com 11, ajudando a Ponte a chegar à semifinal dos dois torneios

É convocado para a seleção de Leão, na Copa das Confederações. Faz 3 gols em dois jogos. No Brasileiro, é vice-artilheiro, com 18 gols

ronarianas. Equipes dos hospitais brasileiros de referência na cardiologia também seguem essas recomendações. Por isso, Washington seria sumariamente vetado para o futebol em qualquer parte do planeta, segundo fontes no HCor, onde os demais jogadores do São Paulo fizeram os testes.

CLUBES LAVAM AS MÃOS

Ano passado, quando foi para o Fluminense, o processo foi semelhante. Washington fechou contrato depois de uma bateria de exames realizada por Constantino Constantini. O presidente do clube, Roberto Horcades, médico cardiologista, fez questão de apresentar o jogador não nas Laranjeiras e sim no hospital de Constantini, no Paraná. Na ocasião, deixou a tarefa de responder perguntas sobre a saúde de Washington para o colega. Quando foi eleito para a presidência do Fluminense, em 2004, meses após a morte por problema no coração do jogador Serginho, do São Caetano, Horcades descartara a contratação de Washington.

O jogador acabou indo para o Japão, onde seu problema não foi impedimento para jogar — os clubes japoneses não exigem exames minuciosos para contratar um atleta. Três anos depois, às vésperas de disputar uma Libertadores depois de 23 anos, Horcades mudou de idéia. “Fui mal interpretado. Nunca disse que ele não poderia jogar. Se é possível trazê-lo, vamos examiná-lo de cabeça para baixo, de trás para a frente, para liberá-lo”, disse, no fim de 2007, quando negociava a contratação do camisa 9. Horcades não examinou ninguém de “cabeça para baixo”. Deixou a tarefa para o médico de Washington.

E agora, no São Paulo? Acontecerá algo com o clube se Washington tiver problemas cardíacos? Tanto o São Paulo como seus médicos poderiam ser responsabilizados e obrigados a pagar indenização à família do jogador. “Se o médico permitir que ele jogue e acontecer algum problema, eventualmente pode sofrer um processo na Justiça comum e no Conselho Regional de Medicina”, diz Reinaldo Ayer, da comissão de ética do Conselho Regional de Medicina de São Paulo. ➔

PACIENTE ATLETA

PARA SE MANTER EM CONDIÇÕES DE JOGO, WASHINGTON TEM ROTINA ESPARTANA

MEDIÇÃO DE GLICOSE
Todo dia, quando acorda, Washington precisa medir a concentração de glicose no sangue. “É um saco, bota saco nisso”, diz.

INSULINA
Como não produz insulina, ele precisa tomar pelo menos uma dose dela por dia. É isso que mantém a glicose em concentrações normais.

ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO
O medicamento ajuda a “afinar” o sangue e diminui a chance de entupimento dos vasos. Ele toma também clopidrogel, outro remédio para o sangue.

EXAMES CARDIOVASCULARES
Uma vez por ano Washington faz exames que são como diferentes tipos de “raio-X” do seu sistema circulatório. Eles mostram se o sangue está correndo livremente em seus vasos.

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

AGUENTA, CORAÇÃO

2002
Depois de 13 gols no Torneio Rio-São Paulo, é vendido por 4 milhões de dólares ao Fenerbahçe, da Turquia

Em novembro, detecta entupimento numa artéria que irriga o coração. Realiza a primeira cirurgia cardíaca e, desenganado pelos médicos turcos, volta ao Brasil

2003
Faz acordo verbal com o Atlético Paranaense para voltar a jogar e realiza uma segunda cirurgia cardíaca

2004
Depois de seis meses sendo monitorado por uma junta médica, volta a jogar e faz um gol na estreia pelo Atlético. Termina o estadual como artilheiro

No Brasileiro, joga 38 das 44 partidas do Atlético e lidera a artilharia, com 34 gols, recorde numa edição do torneio

©1

2005
Vai para o futebol japonês, onde passa três anos: dois no Verdy Tokyo e um no Urawa Reds

Um dirigente do São Paulo, que preferiu não se identificar, admite a responsabilidade do clube. "Claro que temos, e não apenas em relação ao Washington. É uma questão ética", diz. O clube o contratou por um ano porque considera segura a avaliação de Constantini e não incluiu nenhuma cláusula especial no documento.

Recentemente, às vésperas da estreia na Libertadores, os médicos do São Paulo recorreram ao HCor e não a Constantini para saber que remédio ministrar ao gripado Washington. Tudo com ele tem que ser feito com muito cuidado. Os médicos do clube também levam desfibriladores, que são usados na emergência de um ataque cardíaco, para os jogos. "Fazemos isso há cinco anos. Não é por causa do Washington", diz José Sanchez, médico do São Paulo.

Gilmar Rinaldi, ex-goleiro do São Paulo e empresário de Washington, sabe como é complicado convencer alguém que está no auge da carreira a parar de jogar. Mas pede a quem o avalia mais rigor do que o normal. "Sou leigo e sempre pedi ao Constantini, ao Fluminense e ao São Paulo até mais controle do que o necessário."

Alheio à polêmica, Washington nem pensa em parar de jogar e mostra confiança total na sua saúde. "Estou mais garantido que os outros, porque sou constantemente monitorado, fazendo regularmente os exames mais modernos que existem. Estou tranquilo."

QUANDO VI OS MÉDICOS ABRAÇADOS NO HOSPITAL, ENTENDI QUE PODERIA VOLTAR A JOGAR

CORAÇÃO PERSISTENTE

Com apenas 21 anos, no terceiro ano como profissional, no Caxias (RS), Washington passou por sua primeira cirurgia – no tornozelo. Era setembro de 1996. Durante a recuperação, uma novidade. "No mês que fiquei engessado, emagreci 10 quilos, tinha muita vontade de urinar e muita sede", diz. Eram os sintomas da diabetes, diagnosticada em seguida. Washington não desanimou. "O médico explicou que eu não precisaria parar de jogar. Era só cuidar da doença. Passei a tomar insulina, como faço até hoje."

Sua carreira começou a decolar três anos depois, no Paraná Clube. Mas ele teve duas fraturas seguidas na mesma perna. Mais um sinal para parar? Que nada... Do Paraná para a Ponte Preta, onde foi artilheiro do Paulista e da Copa do Brasil de 2001. Daí a ser convocado para a seleção dirigida por Leão foi um pulo. E dali para a Europa. Mas o que era para ser o início de uma bem-sucedida carreira internacional, no Fenerbahçe, da Turquia, acabou se tornando um calvário...

2006

Artilheiro da Liga Japonesa, com 26 gols pelo Urawa

© 2

2008

De volta ao Brasil, disputa a temporada pelo Fluminense. Erra sua cobrança na disputa por pênaltis, na final da Libertadores, que o time deixa escapar. No Brasileiro, é um dos artilheiros, com 21 gols

© 3

25/1/09

Estreia no São Paulo com 2 gols contra a Portuguesa

© 4

"Treinei dois dias sentindo uma queimação no peito. Sábado jogamos, fiz gol, mas a queimação continuava. Domingo descansamos; no treino de segunda ela voltou e na terça apareceu uma dor no braço. Aí conversei com o médico", diz Washington, sobre a semana em que ficou à beira de ter um infarto. Em menos de 10 minutos, o teste ergométrico marcado para a manhã seguinte mostrou anomalias no batimento cardíaco. Quando sua esposa chegou ao hospital ele já estava na sala de cirurgia, fazendo um cateterismo. O médico turco recomendou uma angioplastia e a aplicação de um stent na artéria coronária. Quando perguntou ao médico se poderia voltar a jogar, Washington ficou sem resposta. "Tentei levar a vida normalmente. Claro que não é fácil. Mas não fiquei deprimido. E não chorei. Não ainda", diz.

O Fenerbahçe não pagou mais seus salários, e Washington recorreu à Fifa, que fez o time lhe conceder seus direitos federativos e pagar uma multa de cerca de 500 000 dólares. Mas ele não queria dinheiro, queria voltar a jogar. Foi aí que Oswaldo Alvarez, o Vadão, ex-técnico de Washington na Ponte Preta, o indicou para o Atlético-PR, time que comandava na época.

Seis meses depois da primeira cirurgia, Washington foi submetido a uma nova bateria de exames e à análise da junta médica chefiada por Constantino Constantini, que vetou o jogador.

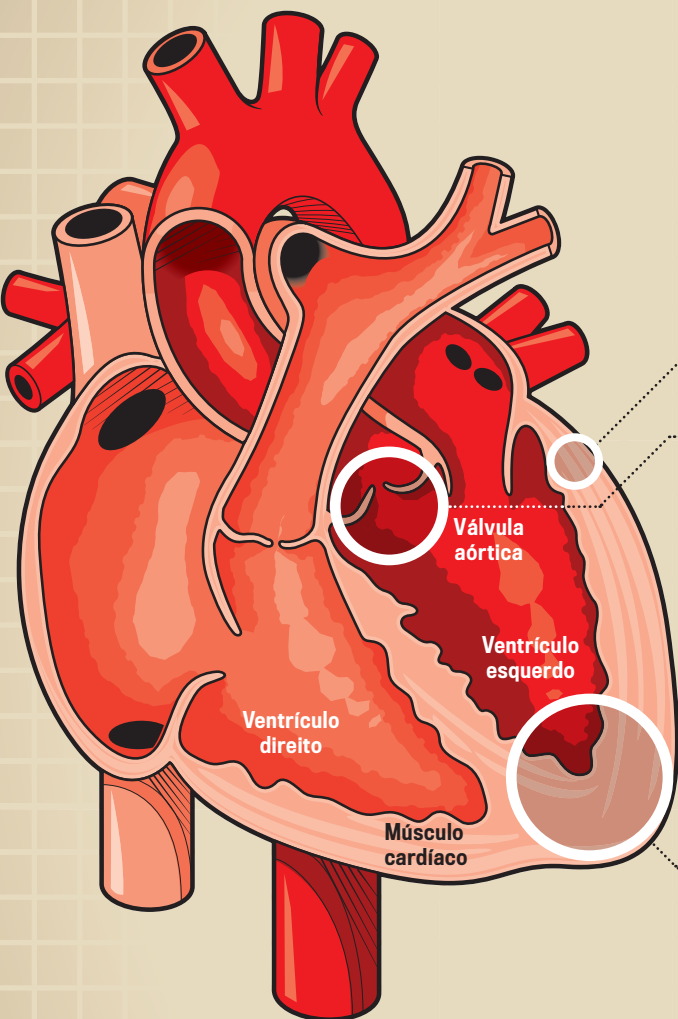
ESTOU MAIS GARANTIDO QUE OS OUTROS JOGADORES PORQUE SOU SEMPRE MONITORADO

"Foi ali que o mundo desabou para mim. Chorei pra caramba", diz. Chorou tanto que os médicos propuseram uma nova cirurgia, um fiapo de esperança a que o jogador se agarrou. Após seis meses de trabalhos físicos e acompanhamento médico, ele faria uma nova bateria de exames. "Estava tão ansioso que não dormi nem com a anestesia que me deram no exame. Quando vi da mesa cirúrgica os médicos se abraçarem, entendi que voltaria a jogar e comecei a chorar de novo."

Washington renasceria para o futebol num clássico contra o Paraná, em 8 de fevereiro de 2004. Sem que o jogador soubesse, a equipe médica do Atlético manteve um médico especialista em reanimação cardíaca na beira do gramado. Não foi necessário. O coração do jogador aguentou não apenas o esforço como a emoção de fazer um gol na reestreia. "Me ajoelhei no centro do gramado, levantei os braços para o céu e todos os jogadores do time me abraçaram. Até a torcida adversária se emocionou naquele dia." Nascia ali, ou renascia ali, o Coração Valente... ✪

©1 JÁDER DA ROCHA ©2 PIER GIAVELLI ©3 DARYAN DORNELLES ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

NO MESMO TIME

PARALELO AO CASO DE WASHINGTON, VÁRIOS JOGADORES TIVERAM PROBLEMAS CARDÍACOS RECENTEMENTE. ALGUNS, CURÁVEIS. OUTROS LEVARAM A MORTES

SAI MÚSCULO, ENTRA GORDURA

Problema: Displasia arritmogênica

O tecido muscular é substituído por outro fibro-gorduroso. Isso causa uma disfunção na atividade elétrica e de funcionamento do coração.

PUERTA

Morreu em 2007, dias após uma parada cardíaca num jogo pelo Sevilla

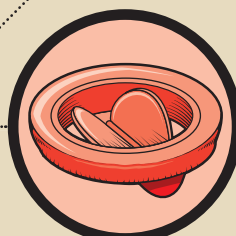
DIEGO

Diagnosticado ao chegar ao Barueri, no começo do ano. Está afastado

Válvula artificial

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Problema: Válvula aórtica defeituosa

A válvula pode obstruir a passagem de sangue na artéria. Com o bloqueio total do vaso, podem ocorrer paradas cardíacas e, em seguida, a morte. A substituição por uma válvula artificial é uma das soluções para o caso.

KANU

Realizou uma operação, ficou um ano parado e hoje joga no Portsmouth

CORAÇÃO GRANDE

Problema: Cardiomiopatia hipertrófica

O músculo cardíaco fica maior do que o normal, interrompendo a passagem do sangue. No seu início é difícil de diagnosticar, já que nos exames fica semelhante ao coração normal de atleta.

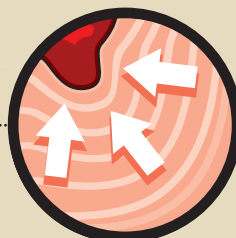
FEHÉR

Sofreu uma parada cardíaca que culminou com sua morte, em 2004, jogando pelo Benfica

SERGINHO

Caso mais famoso no Brasil. Morreu em pleno Morumbi, também em 2004

FOE

Faleceu durante um jogo de sua seleção (Camarões) na Copa das Confederações de 2003

"GRIPE" NO CORAÇÃO

Problema: Miocardite

É uma inflamação cardíaca que pode atingir qualquer pessoa. Assim como a gripe, pode-se contraí-la facilmente quando a imunidade está baixa. Causa arritmias e, após algum tempo sem atividades físicas, pode desaparecer.

FABRÍCIO CARVALHO

Diagnosticado em 2005, só voltou a jogar em 2007. Agora está jogando na Portuguesa

WILLIAM

Também parou por dois anos – de 2004 a 2006. Atualmente está no Vitória, emprestado

© INFOGRÁFICO LUCIANO VERONEZI, RODRIGO MAROJA, ROGÉRIO ANDRADE, TARSO ARAÚJO E BERNARDO ITRI

★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Do algodão puro às camisas que "respiram", conheça a história da vestimenta dos boleiros

1978
Pela primeira vez a seleção exibe a marca do fornecedor de material esportivo. A camisa segue sendo 100% de algodão, mas calção e meião são de uma mescla de fibras

1986
Aparecem as primeiras mesclas de algodão e poliéster, mais leves e que não enxarcam tanto quanto as de algodão puro. As caneleiras tornam-se obrigatórias

Friedenreich

Pelé

Zico

Careca

Mescla de algodão e poliéster

Fibras grossas do algodão

A meia era amarrada com cordão

Caneleira é regra

1914
A primeira camisa da seleção brasileira era 100% de algodão e não possuía escudo. Nessa época, alguns calções eram feitos de brim

VERMELHO?
Um dia o Brasil já foi "colorado": no Sul-Americano de 1917. Não havia outra opção de cor na loja em Montevidéu

1958
A camisa azul da final da Copa foi comprada para nos diferenciar dos amarelinhos da Suécia. Os escudos foram bordados horas antes da partida

AMARELO
Aboliu-se o branco após a Copa de 1950. Num concurso do jornal *Correio da Manhã*, decidiu-se pela "amarelinha"

COM QUE ROUPA?
Veja quais foram as mudanças mais significativas no uniforme da seleção brasileira até hoje

1914 | 1916 | 1917 | 1917-18 | 1930-35 | 1936-37 | 1939 | 1949 | 1954

★ 01 O UNIFORME

POR ALEXANDRE SALVADOR, BRUNO SASSI, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, CÉLLUS, SATTU E LUIZ IRIA

MISSÃO CENTENÁRIO

DE OLHO NA RECONQUISTA DO MUNDO, O INTERNACIONAL COMPLETA 100 ANOS COM UM ELENCO REPLETO DE ESTRELAS, COMO D'ALESSANDRO, MUITOS SÓCIOS E PLANOS AUDACIOSOS. MAS SAIBA POR QUE NEM TUDO É MOTIVO PARA COMEMORAÇÃO NO BEIRA-RIO...

POR **LEANDRO BEHS** FOTO **EDISON VARA** DESIGN **BRUNA LORA**

Deixar o eterno rival Grêmio comendo poeira. Quem sabe desbancar o São Paulo da hegemonia do futebol nacional. Ou, por que não?, superar o Boca Juniors como papão do continente sul-americano... Nenhum dos três adversários é referência hoje para o Sport Club Internacional, o time que conta com o maior número de sócios e de jogadores badalados no país. No ano de comemoração de seu centenário, o Inter mira apenas duas potências do futebol mundial: o Barcelona e o Manchester United. Ambição demais? Soberba? Saiba quais as chances de o Colorado ter um 2009 inesquecível — ou para esquecer...

DA RÚSSIA, COM AMOR

Alex não entendeu o recado de Tite no primeiro dia de trabalho do Inter em 2009. O principal jogador do Inter no ano passado pensava longe, bem longe do Beira-Rio. Sua cabeça já estava na Europa – em qualquer parte da Europa. Nos primeiros dias de 2009, Luís Carlini, empresário do meia, embarcou para um giro por Alemanha, Espanha e Inglaterra. Buscava uma oferta para apresentar ao Inter. Afinal, aos 25 anos, Alex transformou-se em jogador de seleção. Dono de passaporte italiano (graças ao sobrenome Meschini), ele não deveria ter dificuldades para realizar o sonho de disputar a Liga dos Campeões. Mas teve. Enquanto a venda não era definida, Alex deixou de ser Alex. O líder do time de 2008 murchou. No Grenal de Erechim passou pelo constrangimento de ser substituído no intervalo – e o time melhorou depois...

A proposta milionária demorou a chegar e Alex viu no Spartak Moscou a única saída para a realização de seu sonho. O antigo desprezo por um mercado sem visibilidade no exterior foi esquecido – os 2 milhões de euros que recebeu na transação também ajudaram. "O Spartak tem um ótimo projeto, de um clube que quer crescer muito no futebol europeu", diz Alex, ao anunciar, feliz, o sucesso da negociação com o clube de Moscou.

No dia 4 de abril o Inter cumprirá 100 anos de existência. O clube, fundado em 1909 pelos irmãos Henrique, Luis e José Poppe, atingiu o ápice da sua grandeza em 2006, com as conquistas da Copa Libertadores da América e do Mundial de Clubes, além de uma carteira com mais de 83 000 associados. Passou a ser referência em organização no Brasil. A torcida, que antes vivia das glórias dos anos 70 e conformava-se com pequenas alegrias, passou a ficar mais exigente. Acostumou-se a comemorar ao menos um título internacional ao ano — tem sido assim desde a Libertadores, passando pelo Mundial (ambos em 2006), Recopa Sul-Americana (2007) e Copa Sul-Americana (2008). E em 2009? O que o Inter pode esperar deste ano?

Foi pensando nos festejos do centenário, ou talvez em evitar a maldição dos 100 anos — que no Brasil já atingiu, com força, o rival Grêmio, entre outros grandes clubes —, aquela temporada em que nada dá certo, que o presidente Vitorio Piffero chamou de volta ao clube Fernando Carvalho ainda no ano passado. Campeão do mundo comandando o clube, o dirigente retornou ao Inter como assessor de futebol em 12 de junho de 2008, em meio a uma crise. O Inter havia sido eliminado da Copa do Brasil pelo Sport, acabando com o sonho de garantir vaga à Libertadores ainda no primeiro semestre, Abel Braga trocara o Beira-Rio pelo futebol árabe e o clube encaminhava a venda do ídolo Fernandão para o Catar. Somente o retorno de Carvalho poderia evitar uma revolução nas arquibancadas.

Junto com o ex-presidente foi contratado o técnico Tite. Era o início da recuperação — e também a tentativa de encaminhar um centenário de alegrias. Mas a vaga na Libertadores também não veio pelo Brasileirão.

Alex, na comemoração de um gol, e posando com D'Alessandro, Daniel Carvalho e Nilmar, o "Quarteto Fantástico" do Inter (capa da Placar em outubro de 2008): ele faz juras de amor ao Colorado, mas resolveu "experimentar a vida na Europa", assim como os demais já fizeram

© FOTOS EDISON VARA

O Inter remontou o time em meio à temporada, perdeu jogos por puro desentrosamento, mas ainda teve tempo de se tornar o primeiro clube brasileiro a conquistar a Copa Sul-Americana. Com a cabeça na Libertadores, o clube buscou D'Alessandro (a contratação mais ousada de um clube brasileiro nos últimos tempos custou 7 milhões de dólares, por 50% de seus direitos, ao Inter), Álvaro, Bolívar, Andrezinho, Rosinei e Lauro. Deixou o time montado para a temporada seguinte e buscou entrosamento. Na virada do ano, embalado com o título continental, seguiu investindo alto quando a maioria dos clubes já se preparava para a recessão mundial. Manteve jogadores caros, como Nilmar, Magrão, Guiñazu e Sorondo, e não conseguiu vender Alex. Ainda buscou o lateral-esquerdo Kleber, da seleção brasileira, e Marcelo Cordeiro, do Vitória, além de apostar em garotos. Foram contratadas promessas, como o meia Giuliano, ex-Paraná, o lateral Arilton, ex-Coritiba, e o atacante Marinho, ex-Fluminense.

O Inter também apostou em desconhecidos, que não tiveram chances em outras equipes. Candidato a lateral-direito de Tite, Danilo Silva desembarcou no Beira-Rio, em agosto do ano passado, quase despercebido. Pertencia ao Guarani e, no começo de 2008, foi dispensado por Muricy Ramalho do Morumbi porque era considerado frágil fisicamente. No Inter, passou seis meses sem jogar e em trabalhos físicos. Ganhou 7 quilos de massa muscular e foi destaque como titular da lateral no primeiro Grenal da temporada.

"Voltei ao futebol do Inter com a ➔

O reforço Giuliano. O habilidoso meia que veio do Paraná começa a ganhar espaço após o ótimo Sul-Americano sub-20 pela seleção brasileira. Onde Tite vai arrumar lugar para tanta gente?

DO SUPERMERCADO AO VESTIÁRIO

Boa parte da confiança da direção do Inter em realizar investimentos na formação de um grupo caro e de alto nível vem das parcerias do clube. Uma em especial: com Delcyr Sonda. O supermercadista gaúcho, natural de Erechim, colorado roxo e arredio a entrevistas, entrou na vida do Inter em 2005. Homem de posses e empresário de visão, Sonda é amigo e conterrâneo de Fábio Koff, ex-presidente do Grêmio e comandante do Clube dos 13. Foi ele quem apresentou o amigo Sonda a Fernando Carvalho, então presidente do Inter. O encontro, no banquete de 96 anos do Colorado, selou a principal parceria do clube nos últimos anos. "No ano seguinte, em meio à campanha da Libertadores, o Delcyr Sonda emprestou 2 milhões de reais para quitarmos dívidas. Recebeu tudo de volta, é claro, mas, na hora, sequer pediu que assinássemos algum papel", afirma Carvalho.

O supermercadista tomou gosto pelo mundo do futebol e, agora, já fatura alto com compra e venda de atletas. No Inter, Sonda tem parte dos direitos de Nilmar, D'Alessandro (pagou 5 milhões de dólares por ele), Kleber – que comprou do Santos e, imediatamente, enviou para o Beira-Rio – e Talles Cunha, além de ser procurador dos jovens promissores Sandro e Taison.

Além de Sonda, o Inter começa a se aproximar de um grupo de investidores espanhóis. Juntos, investirão no criatório colorado, espécie de serviço de informações e prospecção, que buscará promessas de 16 a 18 anos em clubes do Brasil, Argentina e Paraguai. A ideia é utilizar as informações do Inter sobre os atletas e o dinheiro dos gringos para garimpar novos talentos.

VAI ROLAR A FESTA

Ainda que a direção pense a médio e longo prazos, o torcedor quer é festejar o centenário colorado. Uma série de shows começa a ser preparada pelo clube. Destaque para a baiana Ivete Sangalo, que deverá se apresentar no Gigantinho em setembro. No início de fevereiro, antes de seu show no Planeta Atlântida, no Litoral Norte gaúcho, a cantora ganhou uma camisa personalizada do presidente Vitorio Piffero.

O principal símbolo do clube, o escudo, foi repaginado. Perdeu a coroa – colocada sobre o escudo após a conquista do Mundial – e agora tem apenas a inscrição: S. C. Internacional 1909. Assim, simples e bonito, como antigamente.

Entre as atrações para o centenário – e para os 40 anos do Beira-Rio – também estarão o jogo da seleção brasileira contra o Peru, no dia 1º de abril, pelas Eliminatórias, um banquete para 3 000 pessoas, no dia 4, incluindo um tour pelo vestiário, com acesso ao gramado, a inauguração do novo museu do clube e o início das obras para a cobertura do estádio.

Além disso, a Casa da Moeda vai cunhar medalhas de ouro, prata e bronze em homenagem ao Inter. Será uma série para colecionadores, com preços salgados. As de ouro (apenas dez peças) custarão 13 000 reais. As de prata e bronze ainda não têm preço definido.

ideia de transformar o time em uma equipe europeia, como Manchester United ou Barcelona. Eles contratam jogadores experientes e jovens top de linha que ainda não custam caro. Deixam jogando por um período de seis meses a dois anos, até se adaptarem ao clube. Além disso, fazem um rodízio de jogadores titulares. Têm 15, 16 nomes em condições de atuar no mesmo nível. Pode anotar: em breve, o Inter será um time ao estilo europeu", diz Fernando Carvalho, o homem forte do futebol do Inter.

"Não importa se estamos ou não na Libertadores. Atingimos um nível alto e não podemos recuar mais. Montamos um time forte e um grupo grande para vencermos todas as competições que disputarmos em 2009. E não é por causa do centenário, mas, sim, porque esse é o novo padrão do Inter", diz Carvalho.

A ousadia vermelha, porém, pode custar caro logo em agosto. Para sustentar uma folha de 3,2 milhões de reais, além de compromissos como os pagamentos parcelados por Nilmar e D'Alessandro, o Inter é obrigado a fazer caixa. Como Nilmar é considerado "invendável" no Beira-Rio, restava apenas Alex com o cheque em branco do Colorado. Com o mercado em recessão e as contas vencendo, o Inter não teve escolha e vendeu uma de suas principais estrelas para o Spartak Moscou por 5 milhões de euros (cerca de 14 milhões de reais), sendo que antes exigia no mínimo 8 milhões de euros por ele.

Mesmo com a negociação de Alex, ainda são necessários 22 milhões de reais para equilibrar as finanças. A venda de Edinho para os italianos do Lecce rendeu menos de 2,5 milhões de reais ao clube, que liberou também Marcão para aliviar o caixa.

A ideia agora é incrementar as receitas aumentando o número de sócios até chegar à casa dos 100 000.

©1
©2
As reformas no Beira-Rio, que receberá jogo da seleção pelas Eliminatórias e se prepara para a Copa de 2014 *(veja a maquete acima)*, estão entre as prioridades do Inter para este ano. Mas também vai rolar a festa, vai rolar. Tem show da cantora Ivete Sangalo programado para o Gigantinho

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 FOTO LUNAE PARRACHO

Hoje, são cerca 83 000. E o plano B é ceder percentuais de jovens em ascensão, como os atacantes Taison e Walter, além do volante Sandro — capitão da seleção brasileira sub-20 — para entrar em 2010 com dívidas administráveis

"No Brasil, você precisa decidir: ou vende no começo do ano, e começa com o time desmontado, ou vende no meio do ano, e desmancha a equipe também. Não tem jeito", diz o presidente Vitorio Piffero.

Logo no início da temporada, Tite reuniu o grupo e anunciou: "A festa pelo centenário será nas arquibancadas. Dentro de campo, é um ano como outro qualquer, com as mesmas obrigações de títulos e cobranças. Será tudo igual". Será? ✪

O Grenal de Erechim, pela primeira fase do Gauchão deste ano, terminou com vitória do Inter: 2 x 1. Em julho, o clássico completa 100 anos de rivalidade, histórias, heróis e vilões

©1

CEM ANOS DE RIVALIDADE

Ainda entre as comemorações pelo centenário colorado, a CBF marcou o primeiro Grenal do Brasileirão para 19 de julho, no Olímpico. Justamente quando o clássico completará 100 anos de rivalidade. A data remete ao primeiro jogo entre as duas equipes, realizado em 18 de julho de 1909, três meses após a fundação do Inter. A partida, porém, não entrará no calendário oficial de festejos do Colorado por um simples motivo: o resultado – o Grêmio venceu por 10 x 0. Preciosismo de dirigentes, é claro. Mas o Inter não tem o que reclamar da história do clássico, afinal, sua superioridade em número de vitórias sobre o rival é grande: 21. No total, 139 a 118 para os colorados (com 117 empates, em 374 encontros). Logo no primeiro Grenal dos 100 anos, o Inter levou a melhor. Bateu o rival por 2 x 1, no estádio Colosso da Lagoa, em Erechim. Willian Magrão, contra (embora o gol tenha sido dado para D'Alessandro) e Nilmar marcaram para os colorados, e Jonas fez o gol gremista.

O Inter passou o Grêmio em clássicos há 64 anos. Desde 1945 o clube conta com maior número de vitórias que o rival no clássico gaúcho. Após a surra de 10 x 0, o Inter foi bater o Tricolor somente em 1915, com um 4 x 1, no Estádio da Baixada, casa do Grêmio à época e palco do primeiro jogo entre os dois clubes.

Além disso, outro motivo de orgulho colorado é a vantagem sobre o rival em mata-matas. São seis vitórias em seis confrontos diretos, desde o Brasileirão de 1988, o chamado Grenal do Século, válido pelas semifinais do torneio. Nos títulos da Copa do Brasil de 1992 e da Copa Sul-Americana de 2008, o Colorado eliminou o Grêmio antes de ser campeão.

O ÚLTIMO TANGO DE SORÍN

ÍDOLO NO CRUZEIRO, ELE CUMPRIU SUA PROMESSA DE VOLTAR. MAS A PERGUNTA QUE TODOS SE FAZEM CONTINUA SEM RESPOSTA: QUANDO ELE VOLTA A JOGAR?

POR **JONAS OLIVEIRA** FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

ILUSTRAÇÃO **RODRIGO MAROJA** DESIGN **CACAU LAMOUNIER**

O retorno de um grande jogador ao futebol brasileiro agitou Belo Horizonte no fim de 2008. Afinal, o Cruzeiro foi o único clube brasileiro em que esse atleta de 32 anos atuou — na Europa, jogou na Espanha e na Itália, entre outros países. Em 2004, reencontrou o Mineirão no jogo entre Brasil x Argentina, pelas Eliminatórias da Copa de 2006. Aliás, sua seleção era uma das favoritas ao título do Mundial da Alemanha, mas parou nas quartas-de-final. A verdade é que, depois disso, sua carreira nunca mais foi a mesma. Seguidas lesões fizeram com que pouco jogasse nos últimos dois anos — sua última partida foi no início do ano passado. Desde então, passa por um longo processo de recuperação de uma cirurgia no joelho. Ainda sem condições de atuar, tem evitado entrevistas. Todos se pergunta quando ele finalmente irá jogar.

O atleta em questão poderia muito bem ser Ronaldo, mas é na verdade o argentino Juan Pablo Sorín. Guardadas as devidas proporções, o projeto cruzeirense de repatriar o ídolo Sorín encerra muitas semelhanças com o de Ronaldo no Timão. Assim como todo corintiano sonha com a estreia e os gols de Fenômeno, a torcida celeste escala o argentino em seu time ideal para a Libertadores. O simples anúncio de seu retorno ao Cruzeiro provocou uma corrida às lojas do clube, fazendo esgotar as camisas de número 6 (ironicamente, ele irá usar a 23 na Libertadores). Tudo isso muito antes de jogar uma partida sequer.

O problema é que Sorín e Ronaldo têm mais em comum do que se imagina. À primeira vista, parece mais fácil recuperar Sorín, que não está acima do peso e mantém-se longe das badalações — pelo contrário, é um atleta exemplar. Mas a verdade é que o argentino não entra em campo desde maio do ano passado e não joga uma partida completa desde maio de 2007 *(veja tabela na página ao lado)*. Desde então, Sorín sofria de uma tendinite crônica no joelho direito, da qual só se recuperou agora — lesão, por sinal, bem menos grave que a de Ronaldo. "Ele está muito bem no que diz respeito à resistência, mas ainda está muito abaixo dos demais em força e velocidade. Acho que por volta do dia 10 de março ele poderá treinar com o resto do grupo", diz o preparador físico do clube, José Mário Campeiz.

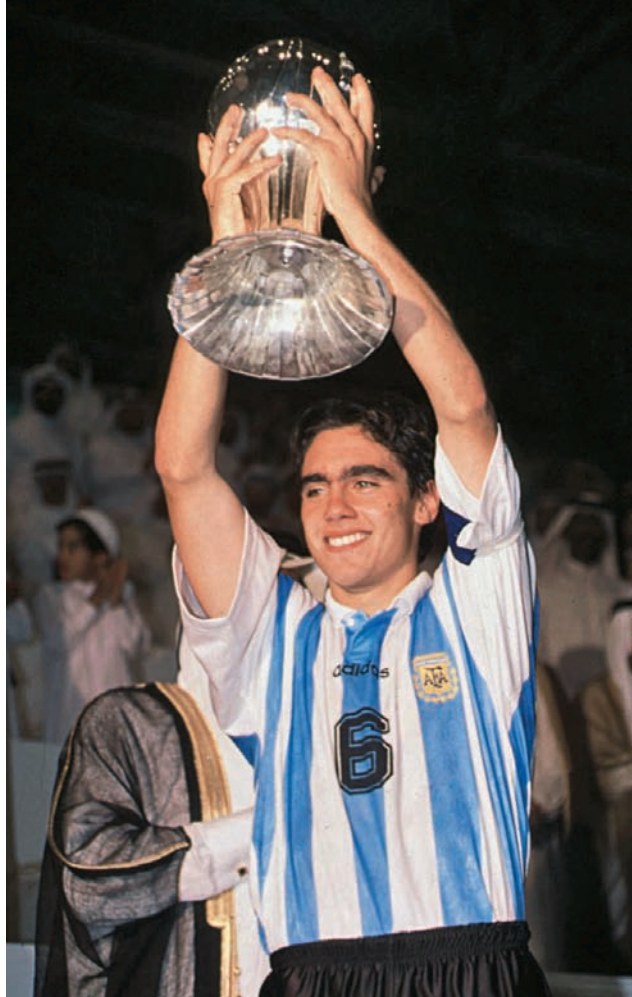
Durante seu primeiro contrato, entre 25 de agosto e 31 de dezembro do ano passado, Sorín recebeu um salário simbólico de 10 000 reais. Havia a expectativa de que ele atuasse ainda no ano passado, mas ele ficou só na torcida. Antes da última partida no Mineirão em 2008, contra a Portuguesa, o ídolo apareceu na arquibancada e cantou junto com a torcida. Participou de eventos beneficentes e ações promocionais do clube. Em fevereiro, renovou o contrato com o

Na base do Argentinos Juniors, onde começou

No River Plate, venceu o título mais importante de sua carreira: a Libertadores da América de 1996

clube até o fim de 2010 — o Cruzeiro reforça que não há nenhuma cláusula de produtividade. Também não divulga o seu salário, mas insiste que não é o maior da folha de pagamentos do clube (estima-se que ele receba em torno de 100 000 reais mensais).

Em janeiro, o jogador viajou com o grupo que foi ao Uruguai disputar o Torneio de Verão. Adílson esperava poder utilizá-lo no segundo tempo do jogo da final, contra o Nacional-URU. Mas, na antevéspera da partida, Sorín sentiu uma dor na sola do pé direito, decorrente de uma inflamação. Agora o departamento médico do Cruzeiro garante que ele está completamente curado, mas que ainda sente desconfortos musculares nos treinos mais puxados. "Do ponto de vista médico, o Sorín não tem mais nenhuma lesão, nenhum motivo que o impeça de jogar", diz o médico do clube, Sérgio Freire Júnior. O jogador faz parte da lista dos 25 inscritos para a Libertadores da América, sinal de que ele tem chances de jogar ainda no primeiro semestre — ou de que o ônus de sua ausência no grupo é tão grande a ponto de o clube sacrificar uma vaga.

Desde que voltou ao Cruzeiro, Sorín tem sido um homem de poucas palavras. "Quando não estou nos grupos não gosto de falar de fora, e senti que qualquer coisa que dissesse poderia ser mal interpretada", disse em entrevista à edição de dezembro da revista argentina *El Gráfico*. Até hoje, participou de apenas três entrevistas coletivas após os treinos. A seguir, você confere uma entrevista exclusiva com Sorín, uma das poucas após seu retorno. A partir de agora, ele só falará com os jornalistas quando voltar a jogar. Se é assim, a torcida espera que seu silêncio acabe em breve.

No Mundial sub-20 de 1995, disputado no Catar, Sorín foi o capitão da seleção que bateu o Brasil por 2 x 0 na final. O técnico era José Pekerman, o mesmo que lhe deu a braçadeira de capitão na Copa de 2006. Sorín foi o único que vingou naquele time. Pelo Brasil, jogaram Denílson, Luizão, Zé Elias e Caio. O torneio ainda teve os espanhóis Raúl e Morientes e o português Nuno Gomes

QUERO VÊ-LO, SORÍN

Desde maio de 2007, Sorín não joga uma partida inteira. No ano passado, entrou em campo em apenas cinco jogos

DATA		JOGO		MINUTOS JOGADOS
27/1/2007	ARMINIA	1 X 1	HAMBURGO	**45**
31/1/2007	HAMBURGO	1 X 1	E. COTTBUS	**58**
3/2/2007	HERTHA BERLIN	2 X 1	HAMBURGO	**9**
10/2/2007	HAMBURGO	3 X 0	BORUSSIA	**90**
17/2/2007	WERDER BREMEN	0 X 2	HAMBURGO	**90**
24/2/2007	HAMBURGO	3 X 1	EINTRACHT FRANKFURT	**65**
13/4/2007	BORUSSIA M.	0 X 1	HAMBURGO	**90**
22/4/2007	HAMBURGO	2 X 2	MAINZ	**90**
28/4/2007	BAYERN	1 X 2	HAMBURGO	**90**
5/5/2007	HAMBURGO	0 X 3	BOCHUM	**90**
12/5/2007	NUREMBERG	0 X 2	HAMBURGO	**90**
19/5/2007	HAMBURGO	4 X 0	AACHEN	**90**
5/4/2008	STUTTGART	1 X 0	HAMBURGO	**4**
12/4/2008	HAMBURGO	0 X 1	DUISBURG	**34**
15/4/2008	HAMBURGO	0 X 0	HERTHA BERLIN	**18**
7/5/2008	HAMBURGO	0 X 1	WERDER BREMEN	**26**
10/5/2008	E. COTTBUS	2 X 0	HAMBURGO	**33**

100% AZUL E BRANCO

Sorín fala de sua paixão pelo Cruzeiro e do orgulho da seleção argentina

Por que você voltou?
O sonho de um dia voltar ao Cruzeiro, morar em Belo Horizonte, sempre ficou na minha cabeça. Mais que na cabeça, no coração. Não tem muita explicação lógica, como tudo o que aconteceu no Cruzeiro. A diretoria propôs que eu voltasse para me recuperar, me abriram as portas. Não tinha como recusar. Falei que um dia ia voltar e estou cumprindo.

E como se sente fisicamente? Até quando dá para jogar?
Meu plano é jogar até que o corpo esteja bem. No ano passado não quis jogar só para dizer que voltei. Essa foi a única lesão grave que tive na carreira. Operei o joelho e só voltei a jogar em abril do ano passado. É muito tempo sem uma sequência de treino, de jogo. Me sinto bem, mas não sou o mesmo de quando tinha 23 anos, quando não tinha tanta inteligência para jogar.

De onde veio essa identificação tão grande com o clube?
Foi muito doido tudo o que aconteceu. É uma coisa tão pessoal, que é difícil traduzir em palavras. No River ganhamos muita coisa, até porque foi a última época realmente boa do clube. Sou torcedor do Argentinos Juniors, onde comecei na base. Mas no Cruzeiro a identificação foi maior.

E por que escolheu o Cruzeiro, em sua primeira passagem?
Nunca tinha jogado contra o Cruzeiro, mas já conhecia o time desde a Supercopa de 1992. Quando vim para o Brasil, foi pelo desafio de jogar onde estavam os melhores laterais do mundo. Naquela época só chegava à Argentina a TV Manchete, com o Campeonato Carioca e o Paulista, e eu via o Serginho jogando pelo São Paulo, o Roberto Carlos pelo Palmeiras...

No Villarreal, viveu sua última boa fase, quando chegou às semifinais da Liga dos Campeões 2006/07

E onde você viveu o melhor momento de sua carreira?
Acho que tanto no River quanto no Cruzeiro. No Villarreal e no Paris Saint-Germain também fui bem. Mas meu maior orgulho é ter jogado duas Copas. Vou contar para o meu filho que joguei 11 anos na seleção.

Você ainda espera voltar à seleção argentina?
É um sonho constante que tenho. Mas sou realista. Agora minha ideia é voltar a jogar, pegar ritmo. E esse é o único caminho que pode levar à seleção. Não quero dar a impressão de que estou fazendo lobby, até porque hoje não tenho condições de estar lá.

O que você achou da escolha de Maradona na seleção argentina?
Foi algo inesperado, mas que foi uma injeção anímica muito forte. Sem falar no que ele provoca quando está na sua frente. Quem pode entender mais de futebol que Maradona?

Você cogita mudar de posição definitivamente e ir para a meia?
Na Europa, joguei mais como meia. No Cruzeiro, minha ideia é voltar à lateral, que é o meu forte. Mas sei que não vai ser aquela correria de antes.

Você teme não corresponder às expectativas da torcida?
De maneira alguma. É outra etapa, outra idade, outro time. Todo torcedor do Cruzeiro sabe que voltei por

amor à camisa, para jogar os últimos anos de minha carreira aqui. É claro que quero jogar em alto nível e tomara que venham títulos. Mas nada vai manchar minha história no Cruzeiro.

O que acha do elenco atual?

Esse grupo já jogou Libertadores, já foi ao campo do Boca, está rodado. Voltei para ganhar a Libertadores, e foi importante ter mantido a base.

Quem chama sua atenção?

O Marquinhos Paraná faz um trabalho silencioso. Quando jogamos contra o Brasil em 2004, o Mascherano tinha 20 anos. Os outros jogadores eram mais badalados, mas quem fazia o trabalho "sujo", sempre correndo e colaborando? Ele. É um pouco do que acontece com o Paraná. Também gosto do Ramires, porque tem espírito de ganhador. Isso contagia o grupo.

E em outros clubes brasileiros?

O ano do Alex do Inter foi sensacional. O Hugo, do São Paulo, também.

Você só citou canhotos... São melhores que os destros?

Que nada, todos começam com a mesma qualidade... O maior da história era canhoto, não? *[risos]*

Você joga com as duas, não?

Eu? Que nada, a direitinha está mais para apoiar... *[risos]* Jogo mesmo com a perna boa, mas, como treinei muito, a outra está presente quando preciso.

Como você exerce sua liderança fora do campo?

Acredito muito no trabalho feito em campo para ter o reconhecimento. Quando você tem condições de jogo, é melhor ganhar a liderança jogando, de forma mais ativa. Mas tento colaborar com o que posso. ✪

Curado da tendinite no joelho, Sorín ainda sente dores musculares quando treina pesado

HEROICO E IMORTAL

No dia 12 de maio de 2002, o Cruzeiro decidia com o Atlético-PR o título da Copa Sul-Minas. Era a despedida de Sorín, que estava de partida para a Lazio. Aos 9 minutos, em uma dividida com o zagueiro Gustavo, ele sofreu um corte profundo no supercílio. Voltou com um curativo até o intervalo, quando recebeu seis pontos. Aos 31 minutos do segundo tempo... Bem, é melhor descrever com as palavras do próprio Sorín, em sua carta de despedida. "Parece uma bola perdida, mas sei que o Ruy vai ganhá-la. O 'cabeção', meu amigo e parceiro de quarto, vai tocá-la por um lado e buscá-la pelo outro (fez uma gaúcha, berra o locutor). Entra na área e só rola para trás. Não sei o que faço aí, a não ser confiar nele. Não sei o que faço senão ir além do sonho da despedida, e não há tempo para pensar. Com três dedos e meio esquisito, de prima, com a sempre bendita canhota e a rede se mexe, é o mundo que explode, vem o delírio, a festa... Não pode ser real." O Cruzeiro venceu por 1 x 0 e conquistou o título.

Gol do título na despedida: melhor impossível

O VO
URI

O DO
IBU

CRIA DA CASA E FIGURA FUNDAMENTAL DO FLAMENGO NOS ÚLTIMOS ANOS, **IBSON** BUSCA SEU ESPAÇO DEFINITIVO NA GALERIA DE ÍDOLOS RUBRO-NEGROS. MAS A CRISE FINANCEIRA NO CLUBE PODE FAZER COM QUE ELE BATA ASAS EM BREVE

POR **EDUARDO TERRA**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **DARYAN DORNELLES***

*ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA

A foto transformada em quadro, com a frase famosa, está amarelecida pela ação do tempo, mas permanece pendurada numa das paredes do Ninho do Urubu, o projeto inacabado de CT rubro-negro. Ao lado de Júnior, que comandaria aquela geração na conquista do Brasileiro de 1992, aparecem Marcelinho Carioca, Djalminha, Paulo Nunes, Júnior Baiano e Fabinho. Uma imagem que vale mais que mil palavras, como as de “Craque o Flamengo faz em casa”. Ainda que o rótulo não valha para todos, por muito tempo a fábrica das divisões de base da Gávea foi o maior orgulho do clube. O descaso das seguidas más administrações fez com que a produção escasseasse. Passados sete anos da saída do zagueiro Juan, o trono de ídolo criado na casa continua vago, com um postulante solitário com credenciais para assumi-lo: Ibson Barreto da Silva. Mas a delicada situação financeira do Flamengo faz com que o clube muito provavelmente termine a temporada sem o seu prata da casa.

Aos 25 anos, Ibson conhece como nenhum jogador do atual elenco do Flamengo as idiossincrasias do clube. Descoberto nos campinhos de terra batida do Mauá, de São Gonçalo, município próximo de Niterói onde nasceu e se criou, Ibson foi o único titular do time de Caio Júnior no último Campeonato Brasileiro formado na base, o que já suscitaria uma liderança natural. Mas, diferentemente de 2007, quando voltou ao Flamengo e foi um dos condutores da campanha de recuperação que tirou o time da zona de rebaixamento e o levou à vaga na Libertadores, o ano de 2008 foi cheio de altos e baixos.

© 1

Com 11 gols, Ibson foi o artilheiro do Flamengo no Brasileirão-2008. O auge da faceta de goleador aconteceu nos 5 x 2 sobre o Palmeiras, no Maracanã. Nesse jogo, ele balançou as redes alviverdes por três vezes (uma de calcanhar) – um recorde em sua carreira. Em 2007, Ibson marcou apenas seis gols, mas só havia chegado ao time no começo de agosto

Começou com a conquista do bicampeonato estadual, logo ofuscada pela tragicômica derrota nas oitavas-de-final da Libertadores para o América do México, em pleno Maracanã. No Brasileiro, depois de um bom início, o time demorou a se acertar após as saídas de Renato Augusto, Souza e Marcinho durante a janela de transferências para o exterior. Como todo o grupo, Ibson sentiu, caiu de produção, foi vaiado, mas se recuperou a tempo de encerrar a temporada em grande estilo — vide a atuação de gala na goleada por 5 x 2 sobre o Palmeiras, com direito a três gols. “Se a gente faz um campeonato bom, mas não é campeão ou não chega à Libertadores, o ano acaba mal”, diz, em tom de lamento. “Mas pra mim foi ótimo. Se neste ano tivermos a mesma pegada, vem coisa boa por aí.”

Em princípio, o Flamengo conta com Ibson somente até 9 de julho, prazo de encerramento do empréstimo em vigência do Porto, com quem o jogador tem contrato até 2011. O compromisso era apenas até o fim da temporada passada, mas os dirigentes portugueses só aceitaram liberá-lo em meados de 2007 se o prorrogasse por mais duas. Na ocasião, não parou para pensar. Depois de uma boa tem-

porada em 2005, quando chegou como uma das estrelas do jovem time do Flamengo que no ano anterior fora campeão carioca, a sucessiva troca de técnicos no time português acabou prejudicando Ibson. Com José Couceiro foi titular. Com o holandês Co Adriaanse, virou uma opção a quem o técnico costumava recorrer. Na curta passagem de Rui Barros, chegou a ser campeão da Supertaça, em 2006. Mas com Jesualdo Ferreira virou reserva, fraturou o pé e ficou esquecido.

A falta de sequência atrapalhou sua carreira internacional e precipitou a vontade de voltar, mas Ibson não esconde que ainda tem o desejo de brilhar na Europa. "Tenho tudo lá, apartamento, carro... Quero voltar um dia. Mas tem que ser com um técnico que goste de mim", diz, referindo-se a Jesualdo. O retorno ao Porto pode estar próximo, já que renovar com o Flamengo é quase impossível. "Seria uma operação muito difícil. Primeiro porque vão faltar apenas dois anos de contrato, e o Porto não vai querer emprestá-lo novamente por um ano", diz o empresário do atleta, Eduardo Uram. "Além disso, o Flamengo tem pendências financeiras desse empréstimo, o que dificulta ainda mais as coisas. E o Porto, se não ficar com Ibson, só admitirá vendê-lo, não mais emprestá-lo", afirma. Segundo Uram, o pagamento do novo empréstimo, no valor de 750 000 euros, deveria ter sido feito em uma única vez. Mas o Flamengo só teria feito um desembolso parcial e ainda estaria devendo um valor que ele não quis detalhar.

LIDERANÇA NATURAL

Se permanecer no Flamengo, há muitas coisas boas com as quais Ibson pode sonhar: ganhar um título nacional ou internacional pelo time de coração — além de Estadual e Brasileiro, o Flamengo disputará a Copa do Brasil e a Sul-Americana. Mas nada parece tão palpável quanto a possibilidade de ser líder de fato e ídolo da maior torcida do país. Atributos para comandar o time em campo nunca lhe faltaram. Quando o Flamengo mais precisou dele nos dois últimos Brasileiros, Ibson esteve lá. Como segundo volante, sua posição de origem, apoiador ou mesmo segundo atacante, ele cresceu nos momentos decisivos. No ano passado foi o artilheiro da equipe no Brasileirão, com 11 gols.

"O fato de o Ibson sobressair nos momentos importantes retrata um pouco o que é o jogador criado na base. Esse comportamento, digamos, mais agressivo no jogo acontecia também com o Renato Augusto", afirma ➔

COMO SEGUNDO VOLANTE, APOIADOR OU SEGUNDO ATACANTE, IBSON CRESCEU NOS MOMENTOS DECISIVOS

CAOS NAS FINANÇAS

ATRASOS DE PAGAMENTOS CONTURBAM O FLA

©2
Kléber Leite: em apuros

Após a partida contra o Botafogo, no último turno da Taça Guanabara, o capitão Fábio Luciano teria cobrado de Kléber Leite e Plínio Serpa Pinto, que são os homens à frente do futebol do Flamengo, o pagamento do 13º salário de 2008, férias e o salário do mês de janeiro. Na coletiva após a partida, o próprio Cuca disse que os salários atrasados atrapalham a equipe. Kléber Leite chegou a fazer uma curiosa metáfora para a delicada situação financeira do clube. "O Flamengo hoje é um Japão pós-guerra. Está tudo bem, tudo tranquilo, e de repente surge uma dívida do Gamarra de 10 milhões de reais. Uma outra de 1 milhão de reais, e assim vai. Aí o orçamento vai para o espaço", disse. O clube ainda deve luvas a alguns jogadores, como Marcelinho Paraíba – 800 000 reais –, e já lhe avisou que só poderá pagar em 2010. A verdade é que Marcelinho e outros jogadores insatisfeitos com os atrasos de salários e luvas estão liberados para procurar outros clubes. Recentemente, o Flamengo teve de fazer um acordo no Tribunal Regional do Trabalho para quitar o pagamento de 2 milhões de reais – que havia sonegado –, referentes aos 22% do que arrecadou com as vendas de Marcinho e Renato Augusto.

➔ o psicólogo do Flamengo, Paulo Ribeiro. É a questão da formação caseira, que no Flamengo tem uma conotação cultural muito forte. Paulo lembra que, apesar de Ibson ter integrado com o lateral Leonardo Moura e o zagueiro Fábio Luciano o trio que tratava dos interesses do grupo com a diretoria, ainda não o vê como líder, e sim possuidor de um comportamento de liderança, que se destaca justamente por sua identificação num clube repleto de forasteiros. Tornar-se ídolo não é, necessariamente, uma questão de tempo, mas de amadurecimento, um processo que, segundo Paulo Ribeiro, o jogador viveu intensamente em 2008. "O ano passado foi de extrema importância, um alicerce para o amadurecimento dele, que está em fase final. O Ibson ainda se abate com as críticas, mas vem aprendendo a lidar com elas."

Os direitos federativos de Ibson, estimados em 4 milhões de euros, pertencem ao Porto, que tem contrato com o jogador até 2011. O clube português só estaria disposto a negociar o jogador em definitivo, mas o Flamengo não tem recursos para comprá-lo. O jogador foi vendido pelo Flamengo ao clube português por 2 milhões de euros, em 2005

Com a chegada de Cuca, técnico admirador do futebol bem jogado e capaz de entrar na cabeça dos boleiros com seu discurso persuasivo, o atleta tem tudo para evoluir. Se por um lado o pulo-do-gato depende de amadurecimento, por outro Ibson sabe exatamente do que precisa para ser um jogador mais completo. Polivalente, prefere atuar como segundo homem de meio-campo, posição na qual consegue pôr em prática algumas de suas virtudes, como as roubadas de bola sem cometer falta. Ele sabe que precisa se aperfeiçoar, chutar mais a gol e cobrar faltas. E espera ser lembrado por Dunga. "Estou trabalhando para, um dia, chegar à seleção. Acho que posso crescer. No Flamengo, sou da casa: se o time estiver bem, isso é uma vantagem", diz. Ibson tem potencial para alçar voos maiores, mas os rubro-negros torcem para que ele fique mais um tempo no ninho. ✪

Nunes e Júnior, no Mundial de 81: talentos por conta da casa

ESTRANHO NO PRÓPRIO NINHO

ENTRE OS TITULARES, IBSON É O ÚNICO PRATA DA CASA

No atual time-base do Flamengo, Ibson é o único formado nas categorias de baixo do clube. Nos principais títulos conquistados pelo rubro-negro, a fórmula foi a oposta. O time em que mais havia pratas-da-casa foi o do Mundial de 1981, com nove jogadores: Leandro, Marinho, Mozer, Júnior, Andrade, Adílio, Zico, Tita e Nunes (que começou no juvenil do clube antes de sair e retornar) – apenas Raul e Lico não eram da base. Os craques da base eram oito na Libertadores de 1981 e no Brasileiro de 1982; sete nos Brasileiros de 1980, 1983 e 1987 e na Copa do Brasil de 1990; e seis no Brasileiro de 1992. Na última grande conquista, a Copa do Brasil de 2006, havia quatro talentos da casa: Diego, Fernando, Jônatas e Renato Augusto.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO MARCELO RESENDE

MELHOR COADJUVANTE

TODOS ESPERAVAM QUE **DIEGO SOUZA** ASSUMISSE O PAPEL DE LÍDER DO PALMEIRAS. SAIBA POR QUE PODE SER UMA BOA FICAR LONGE DOS HOLOFOTES – PARA ELE E PARA O TIME

POR **ROGERIO JOVANELI**

DESIGN **CACAU LAMOUNIER**

Há tempos o torcedor palmeirense, que vê em Marcos o maior ídolo do clube, espera ansiosamente por um novo craque, que lidere o time de volta às grandes conquistas. Na última delas, a Libertadores de 1999, esse líder técnico era Alex. Depois dele, o clube viveu uma escassez de grandes jogadores, com direito à volta de um discreto Edmundo em 2006. O chileno Valdívia foi quem esteve mais perto de cair nas graças da torcida. Com sua saída, em agosto do ano passado, surgiu um novo candidato a líder: Diego Souza. Seria ele o homem certo para essa empreitada?

A resposta encerra uma boa e uma má notícia. Comecemos pela má. Não, Diego Souza não deverá ser o craque que a torcida tanto espera. Até porque essa vaga foi tomada de assalto pelo jovem Keirrison, artilheiro da equipe. No meio-campo, quem tem se destacado no início da temporada é Cleiton Xavier. A boa notícia é que isso não torna Diego Souza dispensável ao time. Pelo contrário. Se como protagonista Diego fica abaixo das expectativas, como ➔

No Flamengo, teve uma passagem discreta em 2006

No Mundial sub-20, em 2005, chamou a atenção do Benfica

coadjuvante ele pode ser fundamental. Entre os jogadores do elenco atual, ele é um dos poucos que já jogaram a Libertadores — até mesmo o experiente Edmilson é estreante na competição. Diego traz na bagagem 13 jogos da Libertadores de 2007, quando brilhou em um Grêmio liderado por Tcheco. Como coadjuvante.

No Palmeiras desde o ano passado, Diego Souza fez boas partidas, especialmente após a saída de Valdívia. "Com o Tcheco, no Grêmio, eu jogava um pouco mais à frente. O Tcheco, pela qualidade que tem na armação de jogo, é um jogador que volta um pouco mais, que pega a bola, tem paciência de rodar. Já o Valdívia era um jogador que gostava mais de atacar, como eu gosto de fazer, de estar mais próximo da área. Naquele momento, eu exercia uma função a que eu não estava tão acostumado", diz Diego. Mas o aspecto comportamental foi outro fator que contribuiu para a timidez de Diego em campo. "Uma coisa é assumir a responsabilidade. Outra é ser líder, comandar. Diego não tem esse perfil", afirma Mano Menezes, que foi seu treinador no Grêmio. "Ele também às vezes sai do jogo. Já o Valdívia era um jogador mais participativo, driblador, mais extrovertido e provocador. O torcedor gosta desse tipo de jogador", completa o treinador.

Com a saída de Valdívia, Diego ganhou mais liberdade para jogar próximo dos dois atacantes, onde acreditava poder render mais futebol. Finalmente, o Palmeiras parecia ter encontrado o craque de que precisava e Diego, seu melhor posicionamento em campo. Mas o time caiu de produção e a torcida não teve dúvida sobre quem cobrar, até pelo valor da negociação (3,7 milhões de euros). "Todos esperavam que entrasse em campo e resolvesse. Não é assim. Em muitos jogos, fui marcado individualmente e tive de abrir espaço para os outros jogadores, e isso as pessoas não veem", diz o jogador. "Quando a gente perde, a maioria das pessoas coloca a culpa em mim, mas eu estou preparado para assumir essa bronca."

INÍCIO DE CARREIRA

Carioca de nascimento, Diego Souza iniciou a carreira em 2001, descoberto por Jairo Leal, ex-auxiliar de Parreira. O jogador foi levado até Ênio Farias, à época responsável pelas categorias de base do Fluminense, em Xerém. "Diego chamava atenção pelo porte físico e pelo espírito de luta. Era primeiro volante, mas ia à frente nas bolas paradas. Tinha o estilo do Hernanes, do São Paulo", diz Farias. Apesar de ter vencido o Campeonato Carioca de 2005, Diego guarda uma grande frustração daquele período. "Chegamos à final da Copa do Brasil, e aí o Arouca e eu fomos convocados para o Mundial sub-20. O fato é que a seleção acabou sendo eliminada e o Fluminense perdeu a final para o Paulista", diz o jogador.

Ainda durante a disputa do Campeonato Mundial sub-20, em 2005, o jogador foi negociado com o Benfica, mas não jogou pelo clube português. Contratado a pedido do presidente Luís Filipe Vieira à revelia de José Veiga, ex-diretor do clube português, Diego

©1 DARYAN DORNELLES ©2 RODRIGO ARANGUA ©3 EDISON VARA

No Flu, lamenta a perda da Copa do Brasil em 2005

No Grêmio, onde viveu sua melhor fase

acabou refém de disputas políticas no clube. Do caos em terras portuguesas, surgiu a chance de jogar pelo Flamengo, clube pelo qual torcia na infância. Por empréstimo, Diego assinou até maio de 2006 com o rubro-negro, onde jogou 39 jogos e marcou apenas sete gols. Além disso, teve seguidos problemas físicos e dificuldade em manter o peso ideal. Ao fim do contrato, Diego acabou retornando ao Benfica, onde até chegou a participar da pré-temporada, mas de novo foi preterido.

Com a falta de interesse do Benfica em aproveitá-lo, Diego Souza chegou ao Grêmio, por empréstimo até o fim de 2007, com a missão de recuperar o grande futebol. E foi o que ele fez. Não só levou o Grêmio à conquista do Campeonato Gaúcho de 2007 contra o Juventude, com direito a gol na final, como foi um dos jogadores mais importantes do clube na campanha do vice-campeonato da Libertadores daquele ano. "Nós o trouxemos com a ideia de utilizá-lo como volante. Entrou no lugar do Lucas, que disputava o Sul-Americano sub-20. Jogávamos com um cabeça de área e o Diego como segundo homem, o Tcheco um pouco mais à frente, e o Carlos Eduardo. Quando o Lucas retornou, eu o coloquei de segundo volante, e o Diego como meia mais adiantado", diz Mano Menezes. "Foi o melhor momento da minha carreira", confirma Diego.

Agora Diego quer reviver o bom momento no Palmeiras, e se mostra animado com os reforços. "O time está mais leve, tem tesão e vontade de vencer. Os jogadores do ano passado eram mais experientes, vividos, e não precisavam mostrar muita coisa para ninguém. O grupo deste ano está com fome de vencer", diz. Empolgado, quer saborear a Libertadores da América, prato que já esteve bem perto de provar. "Aquela equipe do Grêmio fez por merecer chegar aonde chegou. O Boca mereceu. O Palmeiras tem uma equipe forte e vamos brigar pelo título este ano." E completa, com um desejo de revanche: "Não precisa ser na final, mas eu gostaria de eliminar o Boca". ✪

MÃOZINHA DO MANO

A negociação do empréstimo de Diego Souza, do Benfica para o Grêmio, teve a participação do então treinador do clube gaúcho, Mano Menezes, e até de Felipão. "Falamos com o presidente do Benfica, até com a ajuda do Felipão, e o convencemos a emprestar o Diego novamente para o futebol brasileiro. Mas essa não era a ideia inicial dele, porque já havia emprestado ao Flamengo. Avaliava que o jogador estava estagnado na sua evolução profissional, então não queria emprestar novamente, pois o investimento que ele tinha feito estava se desvalorizando", diz Mano. Ao fim do empréstimo, o Grêmio tentou de todas as formas ficar com o atleta, mas ele acabou no Palmeiras graças à Traffic, que ofereceu ao Benfica 3,7 milhões de euros (cerca de 9,6 milhões de reais). Oficialmente, Diego Souza é atleta do Desportivo Brasil, clube-empresa criado pela Traffic. Diego tem contrato até 2011 e foi emprestado ao Palmeiras, que, em caso de venda, tem direito a 20% da negociação.

Mano: ele e Felipão intercederam por Diego

IGUAIZINHOS

CRIAS DO FLUMINENSE, **FÁBIO E RAFAEL** SE TORNARAM SUCESSO NO MANCHESTER UNITED ANTES MESMO DE SEREM CONHECIDOS NO BRASIL. AOS POUCOS, OS GÊMEOS DESPONTAM COMO BOAS PROMESSAS PARA AS LATERAIS DA SELEÇÃO – E DESPERTAM A COBIÇA DOS PORTUGUESES

POR **RAFAEL MARANHÃO,** *DE MANCHESTER* DESIGN **BRUNA LORA**

DA SILVA

Aeroporto de Manchester, controle de imigração. A funcionária mostra-se curiosa sobre o motivo da viagem. "Jornalista brasileiro, entrevista com jogadores... Veio falar com o Robinho?" Na verdade, Rafael e Fábio da Silva, do Manchester United. Seis meses de carreira profissional, raras aparições na mídia. Não seria de estranhar se a jovem simplesmente balançasse a cabeça ou fizesse um "ah...", como quem não quer mostrar que não sabe de quem se trata. Mas a reação é outra. "Ah, os gêmeos!", diz sorridente, enquanto carimba o passaporte.

Jovens, gêmeos idênticos, um lateral-direito e outro esquerdo, Rafael e Fábio chamariam atenção até se não tivessem talento. Mas isso eles têm. A ponto de deixarem orelhas em pé no Brasil e em Portugal com a notícia do convite do treinador Carlos Queiroz, ex-auxiliar técnico do Manchester, para que atuem pela seleção portuguesa. Uma proposta que conta com o ➔

© FOTO AFP

© 1

Rafael, em jogo do Panamericano do Rio, em 2007

DUPLA NACIONALIDADE

Não é a primeira vez que a seleção brasileira se vê ameaçada de perder um promissor lateral (ou dois, no caso). A CBF acionou a Fifa para evitar que Daniel Alves aceitasse o convite da Espanha em 2005. Um jogador com dupla cidadania que já tenha atuado por uma seleção de base de um país pode atuar por outra, desde que manifeste esse desejo até os 21 anos. Daniel, campeão mundial sub-20 pelo Brasil, não se enquadrava nesses requisitos. Primeiro treinador da dupla nas divisões de base do Fluminense e da seleção, Edgar Pereira foi o responsável por deslocar para a lateral Rafael, então volante, e Fábio, que queria era fazer gols. "Tive o prazer de convocá-los e ser campeão sul-americano sub-15 e sub-17. Nas duas vezes, o Fábio levantou o troféu como capitão da equipe. Ficaria muito triste ao vê-los defender outra seleção", afirma.

aval e o apoio do maior fã da dupla. "O Alex Ferguson acha que devíamos aceitar. Ele fica em cima da gente. Ele diz: 'O Queiroz me ligou, perguntou por vocês'. O Queiroz continua nos ligando direto. Não digo que nunca pensei no assunto, mas agora não me vejo fazendo isso", diz Fábio.

Os dois obtiveram a cidadania graças ao avô materno, imigrante português, o que facilitou a aquisição do visto de trabalho na Inglaterra. Ao mesmo tempo, abriu uma porta que Rafael e Fábio não sabem ao certo se querem fechar. Quando Placar os encontrou em Altrincham, cidade da Grande Manchester onde vivem, eles acompanhavam com atenção o caso do atacante Amauri, dividido entre o sonho de atuar pela seleção e o convite da Azzurra. "Não vou pedir uma chance ao Dunga. Na minha posição existem grandes nomes, como Daniel Alves e Maicon. Mas sonho jogar pela seleção brasileira", diz Rafael. A Copa do Mundo de 2010 poderia fazê-los mudar de ideia? A pergunta os deixa em silêncio por um instante, até que Fábio dribla a questão. "É difícil falar, até porque, ao que parece, Portugal nem vai se classificar para a Copa."

Cobrar uma decisão tão importante de quem ainda dá os primeiros passos na carreira não parece justo. Rafael e Fábio passaram um ano sem jogar, à espera de completar 18 anos, de acordo com as regras do futebol inglês. A estreia ocorreu no dia 4 de agosto num jogo de pré-temporada em Peterborough (que bem poderia ser a tradução para Petrópolis, cidade natal deles). Ferguson ficou tão impressionado com Rafael que ele estava em campo dois dias depois, num amistoso contra a Juventus, em Old Trafford. Já foram mais de 20 jogos com a camisa do United, barrando por vezes o experiente Gary Neville. "Foi tudo tão rápido, eu não esperava disputar tantas partidas logo de cara. Eles costumam escalar os jovens aos poucos, na Copa da Liga, não na Premier League. O Giggs diz que isso é muito raro, e olha que ele passou a carreira toda aqui", diz, orgulhoso.

Atrapalhado por lesões, Fábio havia feito seu primeiro jogo oficial poucos dias antes da entrevista. Uma estreia não menos elogiada por Ferguson e a

© 1

Fábio, com Cristiano Ronaldo: o português se vangloria pelo sucesso da dupla

© 2

Rafael, com o troféu do Mundial: garoto de personalidade

imprensa local. Na Inglaterra, eles viraram os “Da Silva twins”, com direito a bem-humorada musiquinha da torcida, ao som de “Viva Las Vegas”, de Elvis Presley: *“Viva Da Silvas! Viva Da Silvas! Running down the pitch, don’t know which is which! Viva Da Silvas!”* (“Viva Da Silvas! Correndo pelo campo, não sabemos quem é quem”).

Ao contrário da torcida, os companheiros de time já conseguem distingui-los. Rafael diz que o segredo são pequenas manchas que tem em torno dos olhos. Nada que funcione com Alex Ferguson, porém. “Uma vez ele deu instruções para mim pensando que fosse o Rafael. Olhamos um para o outro, mas não falamos nada. Ele é o chefe, também é um pouco mais velho, ia pegar mal”, diz Fábio. “Só sei quem é o Fábio porque ele é casado e usa aliança”, admite *sir* Alex.

Dentro de campo, os “Da Silva twins” também têm características diferentes. “Nós apoiamos bastante, mas o Fábio é um lateral mais no estilo brasileiro. Eu gosto de defender, de dar carrinhos, e aqui posso fazer isso à vontade”, afirma Rafael. Fábio foi capitão e artilheiro em quase todos os times em que atuou, no Fluminense ou nas seleções de base. “Também fiz dois gols em três jogos pelo time reserva do United”, faz questão de acrescentar.

Uma ajuda e tanto para se adaptar ao futebol local é ter pela frente o melhor jogador do mundo nos treinos. “O Ronaldo costuma cair mais pelo lado esquerdo, então tenho mais trabalho com ele. Se bem que no treino ele não abusa muito, mas já dei umas porradas nele”, ri Rafael. Cristiano Ronaldo tem carinho especial pelos gêmeos, e ainda tira casquinha do sucesso da dupla. “Ele adora contar que ligou para nós e que, se não fosse por ele, não estaríamos no clube. Chega a ser exagerado”, diz Fábio.

Os dois tiveram a chance de ir à forra nas brincadeiras quando Ronaldo voltou para casa após a derrota por 6 x 2 de Portugal para o Brasil em novembro. Mas desistiram da ideia. “Ele é nervosinho demais. Ficou de cara amarrada, não chegamos nem perto. Mas ele sofreu com os outros”, afirmam, antes de caírem na gargalhada e tornarem difícil saber quem é quem. ✪

5 FATOS SOBRE OS “DA SILVA”

1 O irmão mais velho, Luís Henrique, não teve sucesso como jogador. Atuou na base do Serrano-RJ com Kevin Kuranyi, então zagueiro pouco promissor.

2 O lateral preferido deles é Roberto Carlos. “Mas sempre gostei do Belletti, por mais estranho que pareça”, diz Rafael. Fábio admira Evra.

3 Ambos são destros, mas o primeiro gol que Rafael marcou como profissional foi com o pé esquerdo, na derrota por 2 x 1 contra o Arsenal.

4 Eles têm pouco contato com os brasileiros do rival City. “Já encontramos o Elano, ele é muito legal. Com o Robinho, só em campo”, diz Rafael.

5 Crias do Flu, os dois torcem para o Botafogo. “Não esqueço a derrota para o River na Sul-Americana”, diz Fábio.

© 3

No Flu, nem chegaram a estrear no profissional

PLANETA BOLA

Robinho: ele ainda não é uma estrela do porte que o City almeja ter

Pacientes ingleses

Os bilhões do Manchester City fazem o clube parecer um fracasso – menos para sua torcida, feliz com a pequena evolução

Em entrevista a um jornal inglês em agosto passado, o diretor-executivo do Manchester City, Gary Cook, defendia o então presidente do clube, o tailandês Thaksin Shinawatra. Jurava que seu patrão estava mais compromissado que nunca em transformar o City em um dos maiores do planeta. Três semanas depois, Shinawatra vendia o clube para o xeque Mansur bin Zayed Al Nahyan, dos Emirados Árabes Unidos. Cook, executivo com 15 anos de experiência numa das maiores empresas de material esportivo do planeta, manteve o emprego e garantiu que os planos estavam mantidos. Passados seis meses, os torcedores do City parecem satisfeitos com bem menos do que os ambiciosos planos do dirigente e seu novo chefe.

A janela de transferências de janeiro provou que nem todo o dinheiro do mundo é capaz de montar um time vencedor. Kaká não foi o único a recusar uma proposta. O francês Lassana Diarra preferiu o Real Madrid. Falou-se nos espanhóis Fernando Torres e David Villa, mas nem mesmo o paraguaio Roque Santa Cruz, lutando contra o rebaixamento no Blackburn, quis se mudar para Manchester. Kaká seria o ídolo que Cook sonha para o projeto de tornar o clube uma marca internacional. “Só precisamos de um superstar”, diz. Ronaldinho Gaúcho esteve próximo, mas o celular tocou e ele preferiu o Milan. Robinho chegou, mas ainda não é um astro com penetração mundial. Kaká não trocou o certo pelo duvidoso. “Um dia os jogadores dirão: ‘O City me ligou, não tive como dizer ‘não’”, afirma o dirigente.

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO AFP

Um equívoco comum é comparar todo clube comprado por um bilionário ao Chelsea de Roman Abramovich. Porém, nos sete anos antes da chegada do russo, os *Blues* ganharam duas FA Cup, uma Copa da Liga, a extinta Recopa e a Supercopa Européia e tiveram o sexto lugar como pior colocação na Premier League. O City, por outro lado, não fica entre os seis primeiros desde 1992. “Estamos incomodando os grandes e isso é bom. Mas eles não nos deixarão entrar no ‘clube’ tão facilmente. Perto do que tínhamos, está muito melhor”, diz o torcedor Michael Ritchie, na entrada do City of Manchester antes da vitória sobre o Newcastle.

Dinheiro não falta, mas não quer dizer que não seja problema. Os quatro reforços da janela de janeiro foram contratados bem acima dos seus valores de mercado. A inflação tem influência direta no elenco. Jogadores como o atacante Daniel Sturridge querem ver seu salário quase triplicar. E nem titular ele é. A astronômica proposta por Kaká em meio à crise econômica mundial mostrou que o xeque Mansur habita outro planeta e tem ambições bem maiores. Mas isso Shinawatra também tinha...

RAFAEL MARANHÃO, DE MANCHESTER

© 1

Mansur: dinheiro nem sempre é solução

Raúl Madrid

Aos 31 anos, Raúl se torna o maior artilheiro da história do Real Madrid e entra para um seleto grupo de jogadores

No dia 15 de fevereiro, o Real Madrid goleou o Sporting de Gijón por 4 x 0. Em seu 685º jogo com a camisa merengue, Raúl marcou duas vezes e chegou a 309 gols, ultrapassando Alfredo Di Stéfano como o maior artilheiro do clube. Em breve, ele também deve superar as 712 partidas do ex-zagueiro Manuel Sanchís. Nos grandes clubes da Europa, apenas Totti, Del Piero e Henry possuem honras similares — confira quem ainda pode chegar lá. **DANIEL PERASSOLI**

Gol do Real Madrid? É só chamar o Raúl

© 2

REAL MADRID

#	Jogador	Gols
1	RAÚL (DESDE 1994)*	309 G
2	ALFREDO DI STÉFANO (1953-66)	307 G
3	CARLOS SANTILLANA (1971-88)	290 G
4	FERENC PUSKAS (1958-66)	236 G

BARCELONA

#	Jogador	Gols
1	P. ALCÁNTARA (1912-27)	357G
2	JOSEP SAMITIER (1919-33)	319 G
3	CÉSAR RODRÍGUEZ (1939-56)	301 G
7	SAMUEL ETO'O (DESDE 2004)*	120 G

MILAN

#	Jogador	Gols
1	GUNNAR NORDAHL (1948-56)	221 G
2	ANDRIY SHEVCHENKO (DESDE 1999)*	175 G
3	GIANNI RIVERA (1960-79)	164 G
4	JOSÉ ALTAFINI "MAZZOLA" (1958-65)	161 G

INTER DE MILÃO

#	Jogador	Gols
1	GUISEPPE MEAZZA (1927-47)	288 G
2	ALESSANDRO ALTOBELLI (1977-88)	209 G
3	ROBERTO BONINSEGNA (1969-76)	171 G
16	ADRIANO (DESDE 2001)*	74 G

JUVENTUS

#	Jogador	Gols
1	DEL PIERO (DESDE 1993)*	255 G
2	GIAMPIERO BONIPERTI (1946-1961)	182 G
3	ROBERTO BETTEGA (1970-1983)	178 G
5	DAVID TREZEGUET (DESDE 2000)*	160 G

ROMA

#	Jogador	Gols
1	F. TOTTI (DESDE 1992)*	213 G
2	ROBERTO PRUZZO (1978-1988)	138 G
3	RODOLFO VOLK (1928-1933)	106 G
4	AMEDEO AMADEI (1936-1948)	101 G

MANCHESTER UTD.

#	Jogador	Gols
1	BOBBY CHARLTON (1954-73)	249 G
2	DENIS LAW (1962-73)	237 G
3	JACK ROWLEY (1937-54)	211 G
10	RYAN GIGGS (DESDE 1990)*	147 G

LIVERPOOL

#	Jogador	Gols
1	IAN RUSH (1980-96)	346 G
2	ROGER HUNT (1958-69)	286 G
3	GORDON HODGSON (1925-36)	241 G
13	STEVEN GERRARD (DESDE 1997)*	114 G

CHELSEA

#	Jogador	Gols
1	BOBBY TAMBLING (1958-70)	202G
2	KERRY DIXON (1983-92)	193 G
3	R. BENTLEY (1948-56) E P. OSGOOD (1964-79)	150 G
7	FRANK LAMPARD (DESDE 2001)*	124 G

ARSENAL

#	Jogador	Gols
1	THIERRY HENRY (1999-2007)	226 G
2	IAN WRIGHT (1991-1998)	185 G
3	CLIFF BATIN (1929-1947)	178 G
28	EMMANUEL ADEBAYOR (DESDE 2006)*	58 G

*JOGADORES EM ATIVIDADE NO ELENCO DO CLUBE/ NÚMEROS ATUALIZADOS ATÉ 15/2/2009

Colantuono, em uma de suas passagens pelo Palermo

© 3

Rodízio à italiana

Na Itália, a restrição no troca-troca de treinadores acaba provocando um revezamento no comando dos clubes

Tão logo começa o Campeonato Brasileiro, cria-se a expectativa em torno de quando será demitido o primeiro treinador. Mas basta uma rápida olhada para a Itália para perceber que a instabilidade no comando dos clubes não é produto exclusivamente brasileiro. Na atual temporada do Campeonato Italiano, não foi preciso mais que uma rodada para que a primeira vítima fosse feita no país. Uma derrota foi o suficiente para o presidente do Palermo, Maurizio Zamparini, demitir Stefano Colantuono. Estava, então, encerrada a segunda passagem do treinador pelos *rosaneri*. No quesito "a volta dos que não foram", ele ainda segue atrás de Francesco Guidolin, que, por meio do mesmo Zamparini, já assumiu e deixou a equipe siciliana por quatro vezes nos últimos cinco anos.

Caso semelhante tem se sucedido no Torino. Gianni di Biasi e Walter Novellino vêm monopolizando o comando do clube. No momento, a bola da vez é Novellino, chamado de volta em dezembro para tentar evitar o rebaixamento. Esse vaivém restrito a um grupo fechado de profissionais é explicado pelas leis italianas, que não permitem que um treinador trabalhe em mais de um clube por temporada. Dessa forma, recorrer a antigas apostas — que, em sua maioria, se mantêm ligadas por contrato mesmo após a demissão — acaba saindo mais barato. É mais uma medida para coibir o troca-troca de técnicos que tem se acentuado no país... ***MARCUS ALVES***

Beto: seus companheiros também gostam de uma taça...

TORNEIO ÉBRIO

Há dois anos na Indonésia, o atacante Beto se tornou um dos estrangeiros mais bem-sucedidos no futebol local. Nascido em Belém, Beto jogou em clubes como Remo, Tuna, Ananindeua e Vila Rica e há dois anos foi para o Persipura, da cidade de Jayapura, quase na fronteira com Papua Nova Guiné. Em 2007, foi artilheiro da Copa da Indonésia, com sete gols, e vice-artilheiro da liga local, com 21. Na temporada de 2008/09, o Persipura terminou o primeiro turno na liderança, com a ajuda de oito gols do brasileiro. Além das dificuldades para se comunicar – o técnico era búlgaro e os jogadores, indonésios ou africanos que não falavam português –, Beto também precisou se adaptar aos terremotos. "Já testemunhei sete. Num deles, como eu ainda não estava acostumado, saí do quarto do hotel só de cueca e desci para o saguão", diz. Mas o que mais o impressiona é a presença do álcool no esporte, bastante tolerado em Jayapura. "Os caras levam conhaque para tomar no intervalo das partidas. Alguns só conseguem jogar depois de beber", afirma. ***LEONARDO AQUINO***

©1 FOTO AFP ©2 FOTO GIULIANO BEVILACQUA ©3 FOTO PIER GIAVELLI

Robinho
Depois de viver um verdadeiro inferno, com direito a acusação de estupro e multa de seu clube, deu a volta por cima na seleção: marcou um gol de placa contra a Itália.

Eduardo da Silva
Um ano após a lesão que quase provocou a amputação de seu pé, o brasileiro naturalizado croata voltou ao Arsenal e marcou dois gols.

Cícero
Ao contrário do ex-companheiro Thiago Neves, o meia vai bem na Alemanha: é um dos destaques da ótima campanha do Hertha Berlim.

Lucas
Foi expulso no clássico decisivo contra o Everton, pela Copa da Inglaterra, e prejudicou o Liverpool. Ficou fora da convocação de Dunga para o jogo contra a Itália.

Mineiro
Já não estava bem na Alemanha, mas foi parar no Chelsea por causa de Felipão. A saída do treinador deve aumentar seu ostracismo.

Gomes
O goleiro brasileiro tem cometido falhas seguidas no gol do Tottenham. Perdeu a titularidade para Cudicini, ex-Chelsea.

Sonho americano

Eles são tradicionais em seus países, mas, quando o assunto é Libertadores, nunca alcançaram a glória máxima

1 América de Cali
Coleciona um recorde negativo: é o único clube a ser vice-campeão três vezes consecutivas, em 1985, 1986 e 1987. Em 1996, chegou de novo à final, mas perdeu para o River Plate. Após tantas vezes perto de ser o primeiro colombiano a vencer a Libertadores, teve que assistir aos títulos de Atlético Nacional (1989) e Once Caldas (2004).

2 Universidad Católica
É o clube chileno que mais jogou o torneio, com 22 participações. Está em décimo no ranking da Libertadores, inclusive à frente do São Paulo. Chegou quatro vezes entre os quatro primeiros e fez a final com o São Paulo, em 1993. Mas o único clube do Chile a levantar a taça foi o rival Colo Colo, em 1991.

3 Barcelona
Por duas vezes esteve perto de se tornar o primeiro equatoriano campeão da Libertadores. Em 1978, perdeu a final para o Boca Juniors. Em 1998, foi vice contra o Vasco da Gama. Além disso, chegou às semifinais em 1971 e 1992. No ano passado, o título finalmente foi para o Equador — mas pelas mãos da LDU.

4 Cerro Porteño
Clube mais popular do Paraguai, participou 32 vezes da competição — só perde para Peñarol (37), Nacional do Uruguai e Olímpia (35). Chegou às semifinais em 1978, 1993, 1998 e 1999. Não bastassem os fracassos, o maior rival, o Olímpia, coleciona três títulos: 1979 — quando venceu o Mundial Interclubes —, 1990 e 2002.

5 San Lorenzo
Entre os grandes argentinos — os outros são Boca, River Plate, Independiente e Racing —, é o único que nunca venceu a competição. A sigla CASLA (Club Atlético San Lorenzo de Almagro) é traduzida pelos rivais como “Clube Atlético sem Libertadores da América”. Chegou à semifinal na primeira edição, em 1960, e também em 1973 e 1988.

Betão: pelas beiradas, ele conquistou a torcida do Dynamo

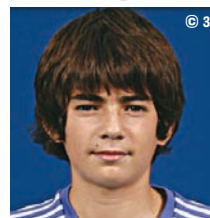
© 1

Efeito colateral

Com uma forcinha dos internautas brasileiros, o agora lateral Betão é eleito o jogador preferido do Dynamo Kiev

Em junho do ano passado, o (ex-)zagueiro Betão, 25 anos, estreou pelo Dynamo Kiev. Seis meses depois, o nome do mais novo lateral-direito do pedaço foi parar no topo da lista de jogadores preferidos da torcida, em enquete da qual participaram fãs do clube ucraniano. O atleta obteve mais de 7 000 votos, mesmo sem ter marcado gols. "Os brasileiros ajudaram e acompanham os jogos da Liga dos Campeões, mas mesmo assim não esperava. Sou estrangeiro, estou no meu primeiro semestre. O destaque é sempre para quem faz gols", diz Betão. Mesmo com a mudança de posição, o estilo de jogo permanece o mesmo: defender para depois atacar, como nos velhos tempos. "Tenho plena convicção de que meu forte não é ir ao ataque. Sou consciente disso", reconhece. "Mudei de posição pelas minhas características. Não sou lento e tenho certa velocidade dentro das necessidades do time." **BRAULIO LORENTZ**

HERDEIRO LEGÍTIMO

Todo início de temporada, jovens jogadores franceses são rotulados por imprensa e torcedores de "novos Zidanes". Quem parece ter tudo, inclusive DNA, para se tornar o tal é Enzo Zidane Fernández, 13 anos, herdeiro mais velho de Zinedine. Desde os 11 anos no Real Madrid, Enzo se destacou nas duas categorias de base do clube por onde passou, até chegar ao Infantil A, onde hoje é camisa 10, capitão e titular no meio-campo. Batizado com o primeiro nome do grande ídolo de Zizou, o uruguaio Francescoli, Enzo é febre na internet: tem comunidades no Orkut e vídeos no YouTube – entre eles um onde faz miséria na final de um torneio contra o Barcelona, com direito a pedalada, giro sobre a bola no melhor estilo Zidane e gol do título sobre o maior rival. Alguma semelhança com o velho? **MARCELO SILVA**

© 3

Enzo: DNA privilegiado

© 2

Filipe: ele quer mesmo é vestir a amarelinha

MÚLTIPLA ESCOLHA

O lateral-esquerdo Filipe, ex-Figueirense, vive uma realidade curiosa. O jovem de Jaguará do Sul, que joga no La Coruña-ESP, poderia atuar em quatro seleções: Brasil, Itália, Polônia e Espanha. É que sua mãe nasceu na Itália e o bisavô, na Polônia. Como trabalha há quatro anos na Espanha, pode solicitar a cidadania do país. Por enquanto, ele possui os passaportes italiano e brasileiro, mas já foi sondado pela Polônia. No ano passado, Filipe foi chamado para um amistoso da seleção olímpica contra um combinado carioca, mas, por não ser uma competição oficial da Fifa, ainda pode jogar por outra seleção. "Mas meu sonho é defender o Brasil. Tenho esperança de ser chamado", afirma. **PAULO PASSOS**

©1 FOTO AFP ©2 FOTO DIÁRIO AS ©3 FOTO DIVULGAÇÃO

©1

Emanuelson dá combate a Bisesvar, do Feyernoord

Invasão holandesa

No mesmo dia em que os clássicos brasileiros são marcados por morte e violência, os torcedores de Ajax e Feyenoord não deixam por menos em Amsterdã

Inverno na Holanda. Chove e faz frio em Nijmegen quando saio em direção à estação. Vou no trem das 9h09 para o grande clássico Ajax x Feyenoord, em Amsterdã, a cerca de 100 km. Já no trem, encontro os primeiros torcedores do Ajax.

Chego à estação ArenA, em Amsterdã. "Judeus, judeus", ouve-se na praça ao lado. Os torcedores do Ajax referem-se a si mesmos como "judeus", pelo grande número de seguidores da religião em Amsterdã e no clube. "Hamas, Hamas, judeus para as câmaras de gás!", é o coro que se ouve mais tarde na praça. O trem com torcedores do Feyenoord, de Roterdã, chega. Eles assoviam, num tremendo chiado que imita o som das câmaras de gás de Auschwitz. São bombardeados com pedras e garrafas.

A ArenA é um estádio supermoderno, com teto retrátil. Quando as equipes entram, a fumaça de tochas coloridas e o barulho das torcidas atingem o teto e retornam para as arquibancadas, criando uma atmosfera intensa.

No início do segundo tempo, o zagueiro belga do Ajax, Tomas Vermaelen, marca o primeiro gol. O segundo tempo é mais interessante graças ao meia-atacante Leonardo Santiago, nascido no Rio. Ele dribla, dá passes e chuta a gol. Nos últimos minutos o Ajax amplia, em um jogo tenso.

Após o final, a euforia dos torcedores é visível. Na estação, o trem que levará os torcedores do Feyenoord de volta para Roterdã aproxima-se, e vários pelotões da polícia estão em posição para evitar que os do Ajax atirem pedras ou garrafas. O tumulto fica restrito aos gritos e xingamentos. A confusão ocorrida antes da partida, com 22 presos, no entanto, fez com que as duas cidades decidissem que o clássico não terá torcida visitante por cinco anos. ***MARCEL RÖZER****

* TRADUÇÃO: ANDRÉ LUIZ DA SILVA

DESDE OS PRIMÓRDIOS

O primeiro jogo entre as duas equipes aconteceu em 9 de outubro de 1921, em Roterdã. No fim do primeiro tempo, Theo Brokman, do Ajax, acertou uma bola no travessão, que bateu sobre a linha. O juiz validou o gol. O Ajax venceu por 3 x 2, mas, após vários protestos do Feyenoord, o gol foi anulado no tapetão. Fim oficial da partida: 2 x 2.

© 3

Festa em Amsterdã: Ajax conquista a Europa pela primeira vez em 1971

© 2

Cruyff *(esq.)*: vira-casaca holandês

VIRA-CASACA

Para a surpresa de todos, Johan Cruyff jogou na temporada de 1983-1984 pelo Feyenoord. O Ajax não quis renovar seu contrato naquela temporada por achar que ele, com seus 36 anos, estaria velho demais. Cruyff preparou uma terrível vingança. Assinou com o Feyenoord e levou o clube à conquista do primeiro título após dez anos.

MORTE

A rivalidade entre Ajax e Feyenoord teve seu momento mais triste em 23 de março de 1997. Torcedores de ambos os times marcaram de se encontrar para uma briga em uma estrada. O torcedor do Ajax Carlo Picornie, 35 anos, um velho e experiente hooligan, foi esfaqueado e morto a pauladas. Picornie é considerado um mártir pela F-side, a linha dura de torcedores do Ajax. A cadeira que ele ocupava no estádio do Ajax permanece vazia até os dias de hoje.

CARINHO MÚTUO

Em Amsterdã, os torcedores do Feyenoord foram apelidados de Baratas ou de "010" (prefixo da linha telefônica em Roterdã). Já em Roterdã, os torcedores do Ajax são chamados de judeus (a própria torcida adotou a alcunha) ou de "020" (prefixo da linha telefônica em Amsterdã).

© 3

Torcedores do Ajax abrem a bandeira de Israel: "judeus"

164
JOGOS

68
VITÓRIAS DO AJAX

52
VITÓRIAS DO FEYENOORD

42
EMPATES

344
GOLS DO AJAX

262
GOLS DO FEYENOORD

GOLPE DE VISTA

Bertus Hoogerman, goleiro do Ajax na derrota por 9 x 4, em 1964, precisou negar por anos que teria jogado com as lentes de contato da sogra. O boato foi criado pelo companheiro de equipe Sjaak Swart, que queria justificar a má atuação do colega. A sogra de Hoogerman tinha visão perfeita e nem usava lentes.

AJAX

TÍTULOS

- **2** MUNDIAIS INTERCLUBES
- **4** LIGAS DOS CAMPEÕES
- **1** RECOPA EUROPEIA
- **1** COPA DA UEFA
- **3** SUPERCOPAS EUROPEIAS
- **1** COPA INTERTOTO DA UEFA
- **29** CAMPEONATOS HOLANDESES
- **17** COPAS KNVB
- **6** SUPERCOPAS DA HOLANDA

FEYENOORD

TÍTULOS

- **1** MUNDIAL INTERCLUBES
- **1** LIGA DOS CAMPEÕES
- **2** COPAS DA UEFA
- **14** CAMPEONATOS HOLANDESES
- **11** COPAS KNVB
- **2** SUPERCOPAS DA HOLANDA

ÚLTIMO JOGO

15/2 AMSTERDAM ARENA

Ajax 2 x 0 Feyenoord

G: VERMAELEN E EMANUELSON

O meia Martin Vunk *(esq.)*, em partida contra a Espanha, em Tallinn

© 1

ESTÔNIA

CAPITAL: TALLINN
IDIOMA: ESTONIANO
MOEDA: COROA ESTONIANA
POPULAÇÃO: 1 410 000
RANKING DA FIFA: 122º
NA FIFA DESDE: 1923
JOGADORES REGISTRADOS: 9 324
CLUBES REGISTRADOS: 152

Show intimista

Estônia se prepara para receber a seleção brasileira em um estádio para menos de 10 000 pessoas

Para a seleção brasileira, o amistoso contra a Estônia no dia 12 de agosto é um distante compromisso comercial pós-Copa das Confederações. Do lado adversário, será um acontecimento inesquecível. O jogo em Tallinn marca a celebração do centenário da primeira partida de futebol disputada no país. "Queríamos dar um presente aos estonianos para comemorar essa data especial", afirma o assessor de imprensa da Federação Estoniana, Mihkel Uiboleht.

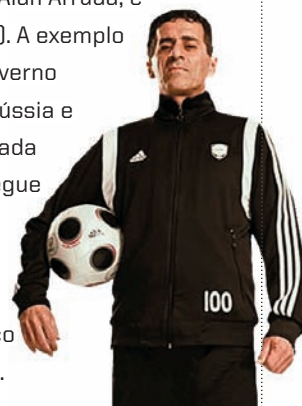
Uma festa para poucos, na verdade. O estádio nacional, A.Le Coq Arena (nome de uma cervejaria local, não da marca de material esportivo), tem capacidade para menos de 10 000 espectadores e os preços das entradas são salgados — entre 280 e 935 reais. Também haverá sorteio de ingressos para torcedores durante os jogos do campeonato local, a Meistriliiga.

Em campo, a seleção não deve ter muito trabalho para dar aos torcedores o espetáculo esperado. A Estônia fará o mesmo de sempre diante de equipes de melhor qualidade: uma grande retranca, para proteger a meta do jogador mais conhecido do futebol local — o goleiro Mart Poom, do Sunderland, da Premier League inglesa.

Entre 1940 e 1991, a seleção estoniana desapareceu por conta da anexação do país à União Soviética. Na Olimpíada de Paris, em 1924, disputou seu único grande torneio internacional. Mas foi eliminada pelos Estados Unidos na abertura. Atualmente, a Estônia disputa o Grupo 5 das Eliminatórias da Copa, com 1 ponto, arrancado num empate sem gols em casa com a Turquia. Nos outros três jogos, derrotas fora de casa para Bélgica e Bósnia e em casa para a campeã europeia Espanha. **RAFAEL MARANHÃO**

SOTAQUE GAÚCHO

O time-surpresa da última Meistriliiga tem jeito brasileiro e sotaque gaúcho. O Nõmme Kalju foi promovido para a primeira divisão há dois anos, pelas mãos do técnico Getúlio Fred, que comanda também as seleções estonianas de futsal e beach soccer. Em 2008, chegou a liderar o torneio e acabou em quarto lugar. O treinador é de Porto Alegre, assim como dois dos três brasileiros no elenco: o volante Márcio Pimentel e o meia Felipe Nunes. O zagueiro e capitão do time, Alan Arruda, é de Petrópolis (RJ). A exemplo de países com inverno rigoroso, como Rússia e Suécia, a temporada estoniana não segue o calendário europeu. A Meistriliiga começa em março e vai até outubro.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Artilheiro bom de largada

Marcelo Ramos sai na frente pelo segundo ano consecutivo. Ele vai segurar até o fim do ano?

Entra ano, sai ano e lá está ele. Como em 2008, Marcelo Ramos, 35 anos, lidera a primeira parcial da Chuteira de Ouro. São dez gols pelo Santa Cruz, o mesmo número que já havia feito pelo Atlético-PR até fevereiro do ano passado. Em sua passagem anterior pelo Santa, já havia beliscado um segundo lugar em 2007 nessa mesma época do ano.

A tarefa é fazer com que a repetição de enredo fique só no início da temporada. Nos outros anos, o desempenho do veterano murchou com os meses e ele nem sequer apareceu entre os dez melhores na lista final.

A primeira missão pode parecer amarga para a torcida coral: Marcelo terá que mudar de time. Os gols que anotar pelo Santa Cruz depois do Estadual e da Copa do Brasil não vão entrar na contagem — o regulamento não prevê pontos para as séries C e D.

A outra é despistar a concorrência, como o Chuteira de Ouro Keirrison (Palmeiras) e Ciro, do Sport. Diego Tardelli, do Galo, corre por fora.

A primeira lista também é a dos artilheiros regionais, como Fábio Silva (Central-PE), Guego (Porto-PE), Adão (Sapucaiense-RS), Dinei (Veranópolis-RS), Evilásio (Esportivo-RS) e Sandro Sotille (São José-RS). Que aproveitem os meses de fama antes de o Brasileirão começar.

Marcelo Ramos: o primeiro líder da Chuteira de Ouro 2009

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 20/02

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**MARCELO RAMOS**	SANTA CRUZ	0	0	0	0	20(10)	0	**20**
2	CIRO	SPORT	0	0	2(1)	0	14(7)	0	16
	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	0	2(1)	0	14(7)	0	16
	KEIRRISON	PALMEIRAS	0	0	6(3)	0	10(5)	0	16
5	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	14(7)	0	14
	PEDRÃO	BARUERI	0	0	0	0	14(7)	0	14
	TAISON	INTERNACIONAL	0	0	0	0	14(7)	0	14
8	ADÃO	SAPUCAIENSE	0	0	0	0	12(6)	0	12
	BRUNO MENEGHEL	RESENDE-RJ	0	0	0	0	12(6)	0	12
	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	0	0	0	0	12(6)	0	12
	CHICÃO	CORINTHIANS	0	0	0	0	12(6)	0	12
	DINEI	VERANÓPOLIS	0	0	0	0	12(6)	0	12
	EVILÁSIO	ESPORTIVO	0	0	0	0	12(6)	0	12
	GUEGO	PORTO-PE	0	0	0	0	12(6)	0	12
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	0	4(2)	0	8(4)	0	12
	SANDRO SOTILLE	SÃO JOSÉ-RS	0	0	0	0	12(6)	0	12

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR FLÁVIA RIBEIRO

Sem a sombra do Luxa

Bicampeão japonês, **Oswaldo de Oliveira** solta o verbo: rejeita o rótulo de frio, critica os dirigentes brasileiros e nega que tenha sido influenciado por Vanderlei Luxemburgo

Qual foi sua pior experiência com diretoria nesses dez anos? Foi com Eurico Miranda, no Vasco?

Dez anos? É mesmo, nem tinha pensado nisso... Mas não; depois do Eurico conheci coisa pior. Ele pelo menos me disse na cara por que estava me demitindo. Eu não quis mudar uma programação que ele queria que eu mudasse.

Disseram que foi porque você apertou a mão do Felipão antes de um jogo.

Talvez tenha colaborado. Mas Fluminense e Flamengo foram piores. Sempre interferem no trabalho. Isso aconteceu no São Paulo também, o vice do clube quis interferir. Como não deixei, usou sua influência para me desestabilizar.

E no Flamengo?

Um dia os dirigentes passaram uma cartilha para os jogadores, sem a minha autorização. Pedi que cuidassem do vestiário, do departamento médico e do campo, em péssimas condições. Mas preferiram se meter no que era meu.

Você tem ressentimentos com a imprensa?

Muita coisa acontece de forma injusta, inadvertida. Quando fomos campeões mundiais no Corinthians, começaram a dizer que foi com o time preparado pelo Vanderlei Luxemburgo. Aí isso começou a ser repetido até virar verdade.

E qual é a verdade?

Quer que eu diga? Falo uns 5 minutos direto sobre esse assunto. Fomos para o Corinthians no início de 1998. Vanderlei era o treinador e eu, o auxiliar. O Corinthians perdeu os cinco primeiros jogos do Rio-São Paulo. Na semifinal do Paulista, passamos pela Portuguesa graças à intervenção do árbitro *[Javier Castrilli]*, que marcou um pênalti que não houve. Perdemos a final para o São Paulo e Vanderlei foi para a França comentar a Copa. Fiquei 45 dias treinando a equipe, ele voltou a uma semana do Brasileiro. Agora pergunto: quem arrumou esse time? Em 1999, eu assumi. Se você pegar os times de 1998 e 1999, vai ver que sete jogadores mudaram. Quando o time perdeu, ninguém disse que aquele era o time do Vanderlei. Quando ganhou, virou o time dele.

Mas seu estilo foi influenciado pelo dele?

Não tive essa influência. Tive, sim, de Carlos Alberto Parreira, meu professor, que me serviu de exemplo. Tive também muita troca com meu irmão *[Waldemar Lemos]* e René Simões.

Você não parece gostar muito do Vanderlei.

Não tem nada disso. Nunca houve atrito entre nós, apenas um afastamento natural. Não foi ele que disse que ganhei com um time preparado por ele. Até porque ninguém perguntou.

Como é no Japão? Você tem total liberdade?

No Japão é muito diferente. Lá o dirigente realmente atua fora de campo. Não estou dizendo que não ouço opiniões. O dirigente não pode é escalar o time! Não sou autoritário, quero informações. Mas a decisão tem que ser minha.

O que o jogador japonês tem de melhor?

Disciplina, obediência e perseverança. Quando acabou o campeonato, fiquei mais 16 dias lá para receber o prêmio de melhor treinador. E todos estavam no clube, treinando.

E o que ainda falta ao japonês?

O que sobra aqui: criatividade, ousadia e autoconfiança.

Você, que sempre teve fama de ser sereno, até chorou com o bicampeonato do Kashima...

No primeiro título, dei um pique até o vestiário, porque sabia que ia chorar. Sempre fui assim, isso de que sou frio é um estereótipo. Foi porque num gol do Corinthians em 1999 eu corri para dar instruções. Mas era a única hora em que eu podia dar instruções de forma melhor para o jogador!

Já te sondaram para treinar a seleção japonesa?

Falaram no meu nome, mas acabou não acontecendo. A seleção está bem com o Okada, um japonês. É um cara muito gentil. Não posso pensar nisso nesse momento.

E na seleção brasileira, você pode pensar?

Sou um profissional de futebol... Mas neste momento a seleção está muito bem servida. Dunga está indo muito bem.

E por que você acha que ainda não foi convidado?

Conversaram comigo certa vez. Mas não era a hora. Quem sabe? Tenho só dez anos de carreira, como você lembrou!

"Perdemos a final para o São Paulo e Vanderlei foi para a França comentar a Copa. Fiquei 45 dias treinando a equipe. Agora pergunto: quem arrumou o Corinthians em 98?

POR PAULO PASSOS

Abre o olho, Cuca!

Auxiliar de Maradona na seleção argentina, **Mancuso** rasga elogios à torcida do Flamengo e faz planos: depois da Copa de 2010, quer ser técnico do rubro-negro

Como é trabalhar com Maradona?

Na verdade, temos uma amizade muito bonita. Nos conhecemos na seleção e, nos últimos cinco anos, nos aproximamos ainda mais. Primeiro houve todo o processo de recuperação dele, depois o showbol e agora surgiu a seleção. Quem nos juntou foi o futebol. Quando não estávamos atuando, jogávamos pelada e nos divertíamos. Trabalhamos juntos hoje, mas nossa relação é de uma amizade linda.

Quando vocês se conheceram?

Foi em 1993, em um jogo contra o Brasil, em Buenos Aires. Naquele amistoso fiz um gol, empatamos *[em 1 x 1]* e foi a primeira vez que estive com Diego. O engraçado é que foi contra o Brasil, que me marcou muito também.

E com Dunga, você já esteve?

Sim, ele estava, inclusive, nesse jogo no Monumental de Nuñez. Convivi com ele outras vezes. É um cara fechado, mas de caráter. Não é um amigo, mas o respeito.

Você chegou a achar que Maradona não iria se recuperar das drogas?

O momento mais difícil foi quando nos aproximamos e ele tentava começar a recuperação. No início, cheguei a achar que não havia escapatória. Iríamos perdê-lo. Mas o poder de recuperação desse homem é incrível. Tem um físico privilegiado e tudo isso ficou no passado.

Não fosse a amizade com Maradona, você acha que um dia chegaria a ser auxiliar técnico da seleção?

Já falávamos sobre isso antes de ele ser convidado. Combinamos que estaríamos juntos quando um de nós chegasse à seleção. Estou lá por ser seu companheiro e por ele confiar em mim. Não tenho problema em dizer isso.

E as críticas que Dunga e Maradona sofrem por não terem experiência como técnicos?

Isso é relativo. Pouquíssimos conhecem o "perfume" da camisa brasileira como Dunga. O mesmo serve para Maradona. Quem conhece mais a seleção argentina do que ele? Diego sabe como funcionam as coisas, o carinho das pessoas e a pressão que se enfrenta. Essas coisas não se compram, sabe?

E hoje quem é melhor: Brasil ou Argentina?

São parelhos. Argentina e Brasil têm tudo para fazer uma ótima Copa em 2010. O Brasil, hoje, está um pouquinho acima, mas vamos subir e chegar lá. Só a Espanha tem um time no mesmo nível. São as três melhores seleções do mundo.

Você acha que os argentinos idolatram mais Maradona do que os brasileiros com Pelé?

Acho que sim. Mas também tem o fato de no Brasil haver muitas regiões e ídolos. Na Argentina o futebol está quase todo em Buenos Aires. E foi lá que Maradona triunfou. Buenos Aires é Maradona. Argentina é Maradona.

Quem tem a torcida mais fanática: Boca Juniors ou Flamengo?

O que vivi no Flamengo foi o que de melhor aconteceu na minha carreira. O que acontece é que a Bombonera faz muito barulho, 50 000 pessoas lá parecem 100 000 no Maracanã. Mas o Flamengo tem mais gente. Quando o time está bem, é insuperável com aquela massa rubro-negra cantando. Está acima de todos!

Até do Boca?

São mais torcedores e tão fanáticos quanto.

Temos alguns argentinos no Brasil: D'Alessandro, Conca, Herrera. Eles têm chance na seleção?

É um pouco difícil. Hoje já temos o grupo do Mundial quase fechado. Fica complicado entrar mais alguém.

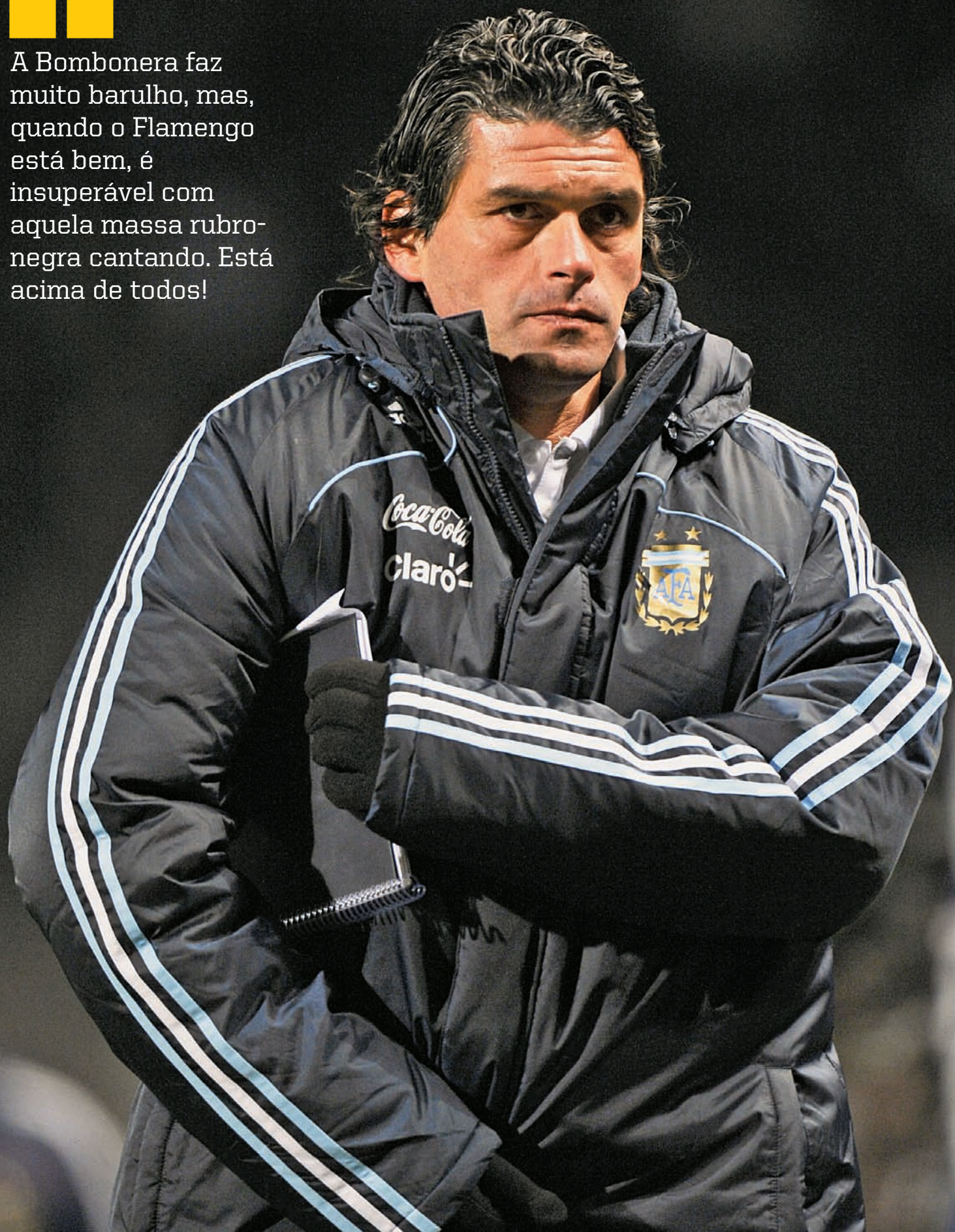
E o sonho de dirigir o Flamengo, continua de pé?

Sim, meu sonho segue vivo. Hoje o que quero na vida é ganhar a Copa de 2010 com Maradona e no outro dia ser contratado como técnico do Flamengo. Talvez seja pedir demais, não? *[risos]* Mas não custa sonhar.

Placar chegou a elegê-lo o jogador mais violento do Brasil, em 1996. Como reage a essa fama?

Lembro, sim. Mas na vida profissional você deve ser falado, bem ou mal. O problema é quando ninguém diz nada de você. Falaram mal de mim, porque os adversários não me queriam. Mas os meus colegas sim. Isso era o importante. O que os outros diziam não me interessava...

"A Bombonera faz muito barulho, mas, quando o Flamengo está bem, é insuperável com aquela massa rubro-negra cantando. Está acima de todos!

POR DAGOMIR MARQUEZI

Reserva de luxo

Ídolo no Internacional e no Corinthians, Oreco poderia ter sido um dos titulares do primeiro título mundial da seleção. Esbarrou em outro gênio chamado Nílton Santos

Existem homens que jogam futebol até morrer. O zagueiro veterano dá um pique para interceptar o atacante. Tudo para evitar um gol adversário. A mão no peito. A careta no rosto. A queda. Fim de jogo.

No dia 13 de junho de 1932 nasceu Valdemar Rodrigues Martins, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Começou em 1949 no Internacional da cidade natal. Já era o Oreco, zagueiro raçudo e de boa impulsão. O Internacional de Porto Alegre se interessou. Qual o preço por Oreco? O Inter de Porto Alegre pagou pela construção de um muro para o estádio do Inter de Santa Maria e ficaram conversados. Um preço simbolicamente justo para um grande zagueiro.

No Corinthians, Oreco só não conseguiu títulos

Oreco ficou no Colorado de 1950 a 1957. Virou ídolo e ajudou a ganhar cinco estaduais. Foi deslocado para a lateral esquerda e se deu muito bem na posição. Em 1956, a seleção foi disputar o Panamericano no México e voltou com a taça. Vários jogadores foram revelados no torneio — Ênio Andrade, Chinesinho, Valdir Joaquim de Moraes e o próprio Oreco. Jogavam ao lado de monstros sagrados como Gilmar, Djalma Santos, Del Vecchio e Jair da Rosa Pinto. Foram todos recebidos pelo presidente Juscelino Kubitschek para homenagem no Palácio do Catete. A taça foi roubada junto com a Jules Rimet e nunca mais apareceu.

A Portuguesa ficou interessada no talento de Oreco. Mas o Corinthians foi mais rápido. Nas palavras do próprio jogador, “enquanto um cartola da Portuguesa estava a caminho do Sul com o dinheiro na pasta, o Oswaldo Brandão *[técnico do Timão]* já subia de volta com o passe no bolso”.

Oreco ligou sua imagem ao Corinthians para sempre. Jogou entre 1957 e 1965, entre outros, com Cabeção, Walmir, Bataglia, Zague, Olavo, Ari Clemente, Tite, Aldo e Nei. Pelo Corinthians, jogou 408 partidas. Ganhou 222 vezes, empatou 89 e perdeu 97. Marcou quatro gols: três a favor, um contra. Dedicou-se de coração ao alvinegro, mas não ganhou títulos numa época de seca no Parque São Jorge. Foi um dos símbolos de um bom time que não ganhava campeonatos.

Pela seleção jogou 11 vezes. Em 1958, Oreco teve a chance para sua consagração. Na hora errada. Foi convocado por Vicente Feola e viajou para a Suécia a bordo do Constellation da Panair. Oreco vestiria a gloriosa camisa azul da heroica seleção que trouxe a primeira Copa do Mundo. Mas foi disputar posição com um monumento chamado Nílton Santos. Nunca chegou a entrar em campo. Viu a conquista do banco. Estava aliás muito bem acompanhado, por Castilho, Zózimo, Dino Sani, Joel, Mazola e Pepe. Em 1962 deu azar de novo. Estava na lista de Aymoré Moreira, mas uma contusão o tirou da jogada. O presidente corintiano Wadih Helou ficou uma fera e disse que era perseguição da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) aos jogadores paulistas.

Oreco teve um fim de carreira internacional. Primeiro jogando pelo Milionários, de Bogotá. Foi bicampeão do México pelo Deportivo Toluca, em 1967 e 1968. Em seguida foi para o mercado norte-americano jogar pelo Dallas Tornado até 1971. Encerrou a carreira com 39 anos por cima: ganhando o campeonato americano de “soccer”.

Mas nunca parou de jogar. Oreco era um entusiasmado participante do time de masters Milionários. Nesse time de veteranos, jogou com alguns dos semideuses do futebol brasileiro: Djalma Santos, Pepe, Bellini, Garrincha, Djalma Dias, Ademir da Guia. Pelo Milionários, Oreco suava no campinho de Ituverava (entre Ribeirão Preto e Uberaba) numa quarta-feira, 3 de abril de 1985. Aos 52 anos, o gaúcho raçudo se esforçou demais.